

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SONIA MARIA FURLAN SOSSAI

**A EXPLOSÃO DE UM GRITO: O EXPRESSIONISMO NA OBRA DE
MUNCH**

**CURITIBA
2010**

SONIA MARIA FURLAN SOSSAI

A EXPLOSÃO DE UM GRITO: O EXPRESSIONISMO NA OBRA DE MUNCH

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós Graduação Mídias Integradas da Educação da Universidade Federal do Paraná – UFPR, como pré-requisito para obtenção de título de Especialista.

Orientadora: Profª Ms. Aura Maria de Paula Soares Valente

CURITIBA

2010

À Deus pela vida, aos meus pais, o início de tudo e aos meus filhos, meus sonhos, a continuidade.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora Professora Profª Ms. Aura Maria de Paula Soares Valente pelo apoio, para a realização do presente trabalho.

Aos membros da banca, pelas contribuições para o aprimoramento deste trabalho.

A coordenação do Programa de Pós Graduação do Curso de Mídias Integradas da Educação, a tutora Orly Marion Webber Milani e demais professores, muito obrigada.

Aos meus colegas de curso, parceiros desta caminhada, em especial a amiga Luzia por compartilhar minhas conquistas e angústias.

Aos meus filhos: Luiz Fernando, Lucas e meu esposo Fernando, meus sonhos, pela compreensão nos momentos complexos e de ausência durante esse período.

A minha irmã Suely por estar sempre presente em minha vida.

A todos que de forma direta ou indireta contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

Esse trabalho teve como ponto de referência a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa fundamentada em três fases: conhecer a história da arte, refletir criticamente e praticar o fazer artístico. Houve a pesquisa bibliográfica e levantamento de dados dos alunos da sétima série X do Colégio Estadual Douradina, do município de Douradina – Paraná, para o levantamento das preferências das quatro áreas de conhecimento de arte e o uso da tecnologia para enriquecer a aulas de arte. O objetivo dessa pesquisa foi entender e conhecer a arte expressionista, entrelaçando com a vida cotidiana escolar dos alunos. Foi levantado também a idéia de novas propostas metodológicas e didáticas para a Arte visual no contexto educativo, de forma que o aluno tivesse interesse e pudesse ver a arte com outros olhos, e, pelo estudo, compreender as diferentes formas de manifestar arte. Para comprovar que existem diferentes possibilidades de utilização da Arte na escola, foram desenvolvidas atividades práticas diferenciadas, ampliando as possibilidades de articulação entre teoria e prática. Este tema de estudo atendeu uma das necessidades do ensino de Arte, neste Colégio, uma vez que quase todos os alunos da turma possuem um computador em casa, e são considerados alunos participativos, engajados no processo de aprender. E, por acreditar que a prática é o que vai alicerçar o conhecimento teórico do aluno e desenvolver sua sensibilidade artística é que este tema foi escolhido. Para valorizar, estimular e desenvolver a sensibilidade artística, cada trabalho que o aluno fez foi exposto em murais, exposições para que os colegas de outras turmas pudessem apreciar as produções, levando-os ao contato com a arte através das imagens, exposições, transparências, informações, visitas em ateliers, galerias on-line, exposições escolares, de forma que aprendam a ver a arte, partindo de obras que já existem para ampliar o conhecimento. Todos os estudos e atividades praticadas, caminharam para o despertar de muitos alunos, que não percebiam o que era a arte e o quanto era prazeroso compreendê-la e praticá-la, principalmente pelas associações que eram entrelaçadas com o seu cotidiano. Este trabalho evidenciou que a arte na escola deve ter uma visão além de conhecimentos e releituras, pois conhecer a história da arte, refletir criticamente e praticar o fazer artístico é o que faz a escola tornar-se um espaço vivo, apontando para a transformação do aluno.

Palavras-chave: História da arte. Arte expressionista. Edward Munch. Apreciação e releitura da obra de arte.

ABSTRACT

This work had as a reference point to the Triangular Proposal Ana Mae Barbosa based on three phases: knowledge of art history, critical reflection and artistic practice. There was a literature search and data survey of seventh graders X Douradina State College, the city of Douradina - Parana, to survey the preferences of the four areas of knowledge of art and use of technology to enrich the art classes. The objective of this research was to understand and know the expressionist art, intertwining with the daily life of pupils. Was also raised the idea of new methodological and didactic proposals for the Visual Arts in educational settings, so that the student was interested and could see art through different eyes, and by study, understand the different ways of expressing art. To prove that there are different possibilities for the use of art in school activities were developed for different practices, expanding the possibilities of linking theory and practice. This study followed a theme of the needs of the teaching of art, this college, since almost all students in the class has a computer at home, and students are considered participatory, engaged in the learning process. And, believe the practice is what will underpin the student's theoretical knowledge and develop their artistic sensibility is that this theme was chosen. To enhance, encourage and develop artistic sensitivity, each work the student has been exposed in murals, exhibitions to colleagues from other classes could enjoy the productions, bringing them into contact with art through images, exhibits, transparencies, information, visits to workshops, online galleries, exhibitions school, so they learn to see art from works that already exist to expand knowledge. All studies and activities in, walked to the awakening of many students who could not understand what art was and how enjoyable it was to understand and practice it, especially given the associations that were intertwined with their daily lives. This work showed that the art school should have a well of knowledge and interpretations, because knowing the history of art, critical reflection and artistic practice is what makes the school become a living space, pointing to the transformation of student.

Key words: Art history. Expressionist art. Edward Munch. Findings and rereading

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01- EDVARD MUNCH. O GRITO.....	29
FIGURA 02- A ESTUDANTE RUSSA- ANITA Malfati.....	33
FIGURA 03 - SEGUNDA VÍTIMA, SÉRIE CÉSIO- SIRON FRANCO.....	33
FIGURA 04 - PIETÁ, VICENTE REGO MONTEIRO.....	34
FIGURA 05- RELEITURA OBRA.....	64
FIGURA 06- RELEITURA OBRA	64
FIGURA 07- CRIANÇA MORTA.....	64
FIGURA 08 - RELEITURA DA OBRA(FOTOGRAFIA).....	64
FIGURA 09 - DOMINÓ ARTÍSTICO.....	65
FIGURA 10 - DOMINÓ ARTÍSTICO	65
FIGURA 11- EXPRESSÃO FACIAL(FOTOGRAFIA).....	65
FIGURA 12 - EXPRESSÃO FACIAL(FOTOGRAFIA).....	65
FIGURA 13- MÁSCARA EXPRESSIONISTA	66
FIGURA 14 - MÁSCARA EXPRESSIONISTA	66
FIGURA 15 - TEATRO EXPRESSIONISTA	66

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01- RECURSOS TECNOLÓGICOS QUE OS ALUNOS MAIS UTILIZAM.....	45
GRÁFICO 02 - TEMPO QUE OS ALUNOS ASSISTEM TELEVISÃO.....	46
GRÁFICO 03 - PROGRAMA DE COMPUTADOR QUE O ALUNO CONHECE E UTILIZA.....	47
GRÁFICO 04 - AMBIENTE QUE OS ALUNOS ESCOLHERAM PARA REALIZAÇÃO DOS TRABALHOS.....	48
GRÁFICO 05 - MELHOR FORMA DOS ALUNOS ENVOLVER-SE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	49
GRÁFICO 06 - ÁREA DE CONHECIMENTO QUE O ALUNO SE IDENTIFICA.....	50
GRÁFICO 07 - ACREDITA QUE ATRAVÉS DA ARTE É POSSÍVEL REPRESENTAR PREOCUPAÇÕES PSICOLÓGICAS.....	51
GRAFICO 08 - PONTO DE VISTA DOS ALUNOS SOBRE A OBRA O GRITO DE EDWARD MUNCH.....	52
GRÁFICO 09 - INFLUÊNCIA DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NA ARTE EXPRESSIONISTA.....	53

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1 MÍDIAS NA EDUCAÇÃO	11
2.2 ARTE.....	13
2.3 ARTE E EDUCAÇÃO	15
2.3.1 As diferentes linguagens artísticas	19
2.4. A ARTE MODERNA	19
2.4 – ÁREAS DE CONHECIMENTO DA ARTE	22
2.4.1Arte Visual.....	22
2.4.2 Dança.....	24
2.4.3 Música.....	25
2.4.4 Teatro.....	25
2.5 O EXPRESSIONISMO ALEMÃO	27
2.6 ARTISTAS EXPRESSIONISTAS BRASILEIROS	31
2.7 LEITURA DA OBRA DE ARTE	35
2.8 ARTE E TECNOLOGIA.....	36
3 METODOLOGIA	40
3.1 PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO PRÁTICO DA PESQUISA.....	42
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	44
5 CONCLUSÃO	56
REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICES	60
APÊNDICE- A : QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS (Diagnóstico).....	61
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO PARA OS ALUNOS NO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	63
APÊNDICE C – PRÁTICAS DESENVOLVIDAS COM OS ALUNOS	64
APÊNDICE D – DIÁRIO DE BORDO.....	67

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema “A explosão de um grito: a arte expressionista no cotidiano escolar”.

Atualmente percebe-se que o ensino da arte muitas vezes é encarado como atividade de lazer e recreação, com atividades dissociadas da realidade do aluno, fazendo com que os mesmos não compreendam o papel da arte que deve estar ligado ao interesse de quem aprende ao estabelecer uma relação entre o sentir, o pensar e o agir. Entender e estimular o ensino da arte torna a escola um espaço vivo, produtor de um conhecimento novo, revelador, que aponta para a transformação e desenvolvimento do aluno e consequentemente o meio social em que ele está inserido.

Os alunos do Colégio Estadual Douradina não têm acesso aos museus, teatros, cinemas, sendo assim, possuem pouco contato direto com a arte. Portanto, utilizar diferentes práticas educativas, com recursos e metodologias diversificadas e com atividades contextualizadas ao cotidiano do aluno, pode fazer com que o processo ensino-aprendizagem em arte ganhe um novo sentido e um novo olhar.

Diante dessa constatação coloca-se a questão norteadora desta pesquisa: o desenvolvimento de estratégias de mobilização explorando as mídias como recurso pedagógico de apoio à prática docente pode aguçar a curiosidade de aprender e pensar as diferentes formas de expressar a arte?

Para que seja entendida, a arte precisa estar ligada ao interesse de quem aprende. Nesse contexto, a arte expressionista é uma forma diferenciada do fazer artístico e através dela é possível aproximar o educando da expressão de sentimentos como o medo, a dor, a angústia. Desenvolver atividades como desenho, representação teatral, canto, escrita, dança, entre outros, oportuniza ao aluno reconhecer-se como participante e construtor de seus próprios caminhos e assim, a arte terá sentido e deixará de ser distante da realidade, justificando-se a importância deste trabalho.

A pesquisa visa, através das diferentes áreas de conhecimento da arte e metodologias de ensino e aprendizagem, mobilizar os alunos no sentido da construção e conhecimento artístico pela arte expressionista na obra o grito, de Edward Munch, por

meio de releitura da obra de arte e na recriação de telas e personificação dos elementos que compõe o todo de uma obra, utilizando também a linguagem teatral.

Os objetivos específicos desta pesquisa são: possibilitar aos alunos a formação de conceitos e distintas maneiras de codificar a informação e o valor artístico. Direcionar o olhar às infinitas possibilidades artísticas da arte e sua relação com a sociedade contemporânea. Compreender os conceitos de Arte e de Arte Expressionista. Refletir sobre as diferentes reproduções da obra “O grito”. Utilizar e explorar as mídias como recurso pedagógico à prática docente, na disciplina de arte.

Nesta pesquisa foram utilizadas diferentes estratégias, na abordagem das áreas de conhecimento, teatro, música, artes visuais, diversificando a leitura dramática da obra “O Grito”, de Edward Munch, quando os alunos estudaram a obra, sobre diferentes pontos de vistas, fazendo em seguida a leitura e a recriação da tela, personificando, por meio do teatro, os elementos que compõem o todo da obra, ponto, linha, cores, texturas, formas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

No decorrer desta pesquisa evidenciam-se pensamentos relevantes de autoridades no ensino da Arte para compreensão teórica do tema Expressionismo na obra de Edward Munch.

Um desses pensadores é Ana Mae Barbosa que apresenta a Proposta Triangular em três ações consideradas importantes para a realização da pesquisa. São elas: criação, leitura da obra de arte e a contextualização da arte com os acontecimentos do mundo.

A Arte é uma disciplina obrigatória nas escolas por isso precisa ser um importante trabalho educativo. É através da arte que se percebem as tendências individuais e se encaminha a formação do gosto do leitor e mais, a arte estimula a inteligência e contribui para a formação da personalidade do indivíduo. Nesse sentido Ana Mae também defende o programa de ensino de Arte-Educação em três abordagens para efetivamente construir conhecimentos nesta área de ensino.

Em relação a Arte Moderna, pode-se dizer que são maneiras inovadoras de criar e expressar-se. Chama a atenção as cores vivas e as figuras deformadas que são recursos usados pelos modernistas para criar uma pintura livre dos modelos clássicos.

A Arte aglutina várias áreas de conhecimento (teatro, música, dança e artes visuais). É através dessas formas de expressão artística que se possibilita a construção da linguagem como expressão e reflexão epistemológica.

A Arte Expressionista foi um fenômeno cultural que teve origem na Alemanha e se fez presente nas artes gráficas, ou seja, nas várias áreas de conhecimento, assumindo formas mais radicais, em que a expressão do sentimento tinha mais valor que a razão. Esse conceito pode ser percebido na obra *o Grito* de Edward Munch.

O expressionismo foi um movimento cultural de vanguarda surgido na Alemanha nos primórdios do século XX, de indivíduos que estavam mais interessados na interiorização da criação artística do que na sua exteriorização, projetando na obra de arte uma reflexão individual e subjetiva. Ou seja, a obra de arte é reflexo direto do mundo interior do artista expressionista. (Wikipédia , 2010).

No Brasil, alguns artistas seguiram a linha da arte expressionista. Entre esses autores está Anita Malfati, Vicente Rego Monteiro e mais contemporaneamente Siron Franco. As características expressas nas produções artísticas desses artistas apresentam a deformação da figura, os traços e as cores fortes, entre outras.

Arte e Tecnologia estão relacionadas às mídias digitais e a utilização desses recursos tecnológicos na prática metodológica do professor em sala de aula, favorece a proximidade do aluno e desperta no mesmo uma reflexão crítica do assunto como um todo.

Na obra *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*, Ana Mae Barbosa, argumenta que o potencial da arte promove o conhecimento.

Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2003, p.18).

Sobre a proposta Triangular, Barbosa (1998) diz:

A proposta Triangular é construtivista, interacionista, dialogal, multiculturalista e é pós-moderna por tudo isso e por articular arte como expressão e como cultura em sala de aula, sendo essa articulação o denominador comum de todas as propostas pós-modernas do ensino da arte que circulam internacionalmente na contemporaneidade. (BARBOSA, 1998, p.41).

O fazer artístico é o momento do exercício da imaginação e criação, nesse sentido a sensibilidade varia de indivíduo para indivíduo, tornando o mesmo consciente de sua existência podendo interpretar o mundo de diferentes maneiras. Na proposta triangular, a apreciação artística acontece quando o observador se familiariza com as diversas formas de produção artística, sendo essa necessária à abordagem histórica, constituída ainda pela estética e pela crítica. Ler uma obra de arte é criar novos significados, reinventar, recriar.

Na produção contextualizada analisam-se os conhecimentos que cada um possui e os que foram construídos historicamente, observam-se ainda as características de classificação de estilo, os valores sociais e psicológicos da época, do lugar e do indivíduo.

É importante lembrar que segundo Ana Mae Barbosa (1998) a proposta triangular “é uma educação crítica do conhecimento construído pelo próprio aluno, com a mediação do professor” e para isso se faz necessário um conhecimento acerca dos conceitos visuais, para proceder uma análise sobre a obra e interpretá-la, sendo que esta leitura da obra de arte deve estar contextualizada com os acontecimentos históricos e associada ao fazer artístico para tornar assim ensino de arte crítico e significativo.

Segundo Martins (1998) o ensino da arte também deve estar articulado as três campos conceituais: a criação, a produção e a percepção e ainda a análise e o conhecimento da produção artístico-estética da humanidade. Seguindo essa ideia afirma:

A Arte é importante na escola, principalmente porque é importante fora dela. Por ser um conhecimento construído pelo homem através dos tempos, a arte é um patrimônio cultural da humanidade e todo ser humano tem direito e acesso a esse saber...tratar arte como conhecimento é o ponto fundamental e condição indispensável para esse enfoque do ensino da arte (MARTINS, 1998, p.13).

Esses campos conceituais que a autora retrata em sua fala estão presentes nos PCNs- Arte com a denominação: produção, fruição, e reflexão.

2.1 MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

A pesquisa destaca o uso das mídias (TV e vídeo, informática e impressos) para a prática pedagógica em sala de aula, integrando as mesmas ao processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da leitura crítica e estimulando a criatividade no processo criador.

A mídia compreende um conjunto de instituições, organizações e negócios voltados para a produção e difusão de informações para públicos diversos. Abrange veículos impressos (revistas, boletins, jornais, cartazes, folhetos etc), audiovisuais (outdoors, televisão em canais abertos e em diversas modalidades pagas, filmes, vídeo, rádio etc), mídia computadorizada on line e mídia interativa via computador, dentre outros. Esse conjunto de meios tem a função de transmitir informação, opinião, entretenimento, publicidade e propaganda (Educação e mídia, 2011).

Nesse sentido, entende-se que as mídias tecnológicas são recursos diferenciados na educação onde o aluno sente-se atraído por ser considerado, novo, diferente, usual e até moderno. Lembrando ainda que o saber evolui e transforma, e a escola não pode ficar estagnada à essa evolução.

Após estudos e experiências vivenciadas no cotidiano escolar nota-se que o uso das diferentes mídias na educação desperta no aluno o interesse em aprender, instiga o mesmo a buscar respostas para suas dúvidas e curiosidades, aproximando-o dos acontecimentos do mundo e conseqüentemente desenvolvendo a cidadania.

Várias são as razões que contribuem para a importância e necessidade de usar as mídias no espaço escolar. Dá-se ênfase aqui, à cooperação através dos recursos midiáticos tecnológicos no democratizar as oportunidades educacionais, ao permitir a todos o acesso ao saber, reduzindo assim as desigualdades sociais.

Tem sido cada vez mais evidente que a prática da informática na educação é importante e se faz necessária, visto que o computador tornou-se objeto sociocultural integrante no dia-a-dia das pessoas, e que mesmo de formas diferenciadas a maioria delas já utiliza essa ferramenta.

Na sociedade do conhecimento e da comunicação de massas em que vivemos, a mídia tornou-se instrumento indispensável do processo educativo. O emprego dos órgãos de comunicação social pode contribuir nos processos pedagógicos, por meio da difusão de conteúdos cívicos e éticos, complementando a educação formal e não-formal (Educação e mídia, 2011).

Com o uso das ferramentas tecnológicas na sala de aula percebe-se nos alunos uma melhor participação nas aulas, na realização das pesquisas solicitadas e ainda os incentivam a trazer questões que dizem respeito não só ao uso do computador, bem como, sobre o uso de outras tecnologias que venham apoiar a educação.

Esta pesquisa apresenta a utilização de programas como o Paint para a realização dos trabalhos práticos, onde os alunos usufruirão das ferramentas para desenvolver seu processo criador. Lembrando ainda que, durante a prática os alunos que conhecem outros programas podem fazer o uso do mesmo em sua atividade criadora.

Paint é um programa utilizado para a criação de desenhos simples bem como para edição de imagens que é incluso como um acessório, no sistema operacional Windows da Microsoft, e em suas primeiras versões era conhecido como Paintbrush (Wikipédia, 2010).

O Paint é um programa que a maioria das pessoas já o conhecem e utilizam o mesmo, e também um programa fácil de ser manuseado, mesmo para usuários sem intimidade com editores de imagem. Porém, o uso de programas e ferramentas tecnológicas na educação exige uma atenção especial do professor, pois esses recursos, no caso, o Paint, possuem infinitas possibilidades de busca, ocasionando assim dúvidas nos alunos, e os mesmos podem dispersar-se diante das dificuldades.

A pesquisa possibilita também o uso de outras ferramentas tecnológicas como: Photoshop, por ser um programa que já pode ser conhecido e em uso, com o intuito de valorizar o saber que o aluno possui, tornando a prática prazerosa. Esse fator implicará em permitir que os alunos se divirtam diante das infinitas possibilidades desse programa. Trabalhando com a imagem da obra *O Grito* de Edward Munch, o aluno terá a oportunidade de usar sua imaginação e após a imagem ser gravada, poderá brincar com a sua criatividade, acrescentando elementos à obra, deformando a figura que é uma das características da arte expressionista, permitindo ainda ao ele o fazer e o desfazer da ação.

Outra possibilidade do programa através da releitura de obra é a de o aluno criar formas, conceitos, onde o mesmo poderá clicar várias vezes na imagem da obra *O Grito*, com releituras diferenciadas, em seguida o aluno poderá carregar as várias fotos como camadas de um arquivo. O Photoshop alinha todas elas automaticamente. Isso facilita observar os melhores trechos de cada imagem para compor o trabalho final.

2.2 ARTE

A arte possui um papel importante e significativo na vida do ser humano. Ela oportuniza o conhecimento e significados de imagens, símbolos, registros históricos, provoca reflexões, amplia a visão de mundo e permite criar e recriar saberes.

São infinitas possibilidades que a arte permite o ser humano vivenciar. Nesse trabalho serão apresentadas algumas considerações importantes para a reflexão sobre o ensino da arte praticado na escola e até mesmo a arte praticada nos espaços informais, onde os alunos passam pela experiência de praticar e vivenciar a arte.

De acordo com as DCEs de Arte 2009, elaboradas pela SEED, com a colaboração dos profissionais da educação do Estado do Paraná, a arte só é conhecimento na medida em que é criação, por ser conhecimento a arte é ideologia e trabalho criador, ou seja, para ser considerada arte o artista precisa criar e não reproduzir cópias. Sobre o trabalho criador Ostrower (1998) defende que:

Toda criação da arte envolve um processo de transformação, processo essencialmente dinâmico, flexível e não-linear. (...) Ao iniciar uma composição de imagem, o artista introduz algum elemento básico, algumas linhas (desenho). Imediatamente tais linhas se relacionam entre si e também com o conjunto que formam, ou seja, com o contexto constituído por elas mesmas. (OSTROWER, 1998, p. 55)

Sabe-se da importância da arte na formação do aluno, porém esta se concretiza mediante propostas de ensino-aprendizagem adequadas, coerentes e fundamentadas nas bases de um ensino de arte diferenciado, dinâmico, atrativo e significativo. O papel da arte não deve existir apenas como uma disciplina do currículo, mas sim pela sua presença viva e significativa no cotidiano escolar.

Para que essa afirmação se torne uma realidade, é preciso que através do espaço educativo seja possível possibilitar o acesso à arte a todos os alunos. Segundo Barbosa (2000),

(...) a Arte possui uma importante dimensão histórica de leitura do espaço socialmente produzido e se traduz como um instrumento de percepção e conhecimento da realidade. (...) A obra de arte pode ser uma interrogação da vida e da história e, ao mesmo tempo, uma possibilidade de resposta. Mais do que um segredo da criação subjetiva ou pura expressão da sensibilidade humana a arte é capaz de apresentar um lado ignorado ou mesmo esquecido do mundo habitado pelos homens (BARBOSA, 2000, p.69-70).

Nesse contexto citado por Barbosa (2000), a subjetividade na criação está estreitamente interligada à arte expressionista, que se entende como uma forma

diferenciada do fazer artístico. Acredita-se que por meio dela é possível aproximar o educando da expressão de vários sentimentos, entre eles, o medo, a dor, a angústia, característicos do Movimento Expressionista.

Com a valorização que está sendo dada para o Ensino da Arte em âmbito escolar, com foco para o aprendizado crítico e para a formação dos alunos, a função do professor de arte, para além de ministrar aulas, deve ser a de criar na escola uma abertura ao diálogo, mostrando a todos que a arte tem um sentido, um domínio de conhecimento específico, como qualquer outra disciplina, uma linguagem própria e, que muitas vezes entrelaça-se com seu próprio cotidiano.

Sendo assim, a escola precisa reconhecer que o ensino de arte, além de despertar para a criatividade, é também objeto de estudo e de conhecimento para o aluno. Desta forma:

Quanto mais o aprendiz tiver oportunidade de re-significar o mundo por meio da especificidade da linguagem da arte, mais poder de percepção sensível, memória significativa e imaginação criadora terá para formar consciência de si mesmo e do mundo. Desvelar/ampliar, como termos interligados, são ações que se auto-impulsionam, como pólos instigadores para poetizar, fruir, conceituar e conhecer arte elaborando sempre novas relações com o já sabido. (MARTINS, 1998, p. 8)

Neste pressuposto, o aluno pode e deve despertar seu gesto criador baseado nas informações e conhecimentos artísticos históricos, sua reflexão crítica através da apreciação das imagens de obra de arte e do fazer artístico, tornando-o assim um sujeito participativo, crítico e criativo.

2.3 ARTE E EDUCAÇÃO

Segundo Barbosa (1991) o termo arte-educação surgiu da interação das concepções de arte e de educação, que juntas revelam a prática da arte na educação, na ação pedagógica de uma escola. Analisa-se para essa afirmação o fato de que nenhuma outra disciplina do currículo escolar possui o termo educação em sua nomenclatura, como-história-educação, física-educação.

A esse respeito disso, Barbosa (1991) diz:

Como a matemática, a história e as ciências, a arte tem domínio, uma linguagem e uma história. Se constitui portanto, num campo de estudos específicos e não apenas em meia atividade (...) A arte-educação é epistemologia da arte e, portanto, é a investigação dos modos como se aprende arte na escola de 1º grau, 2º grau, na universidade e na intimidade dos ateliers. Talvez seja necessário para vencer o preconceito, sacrificarmos a própria expressão arte-educação que serviu para identificar uma posição e vanguarda do ensino da arte contra o oficialismo da educação artística dos anos setenta e oitenta. Eliminemos a designação arte-educação e passemos a falar diretamente de ensino da arte e aprendizagem da arte sem eufemismos, ensino que tem de ser conceitualmente revisto na escola fundamental, nas universidades, nas escolas profissionalizantes, nos museus, nos centros culturais a ser previsto nos projetos de politécnica que se anunciam (BARBOSA, 1991, p.6-7)

O educador de arte deve estar atento como a arte deve ser trabalhada na escola, sabe-se que há pouco tempo, cerca de aproximadamente dez anos atrás, as aulas de arte eram usadas para colorir desenhos mimeografados, aulas voltadas apenas para o artesanato, a arte voltada para a decoração da escola e professores reproduzindo ideias sem conhecer teorias e ainda não contextualizando a arte com os conhecimentos de mundo.

Barbosa (1991, p. 6) coloca que “precisamos levar a arte que hoje está circunscrita a um mundo socialmente limitado a se expandir, tornando-se patrimônio da maioria e elevado nível de qualidade de vida da população.”

Para que esta afirmação se torne uma realidade, através do espaço educativo, o professor de arte pode e deve fazer a diferença, dando efetivamente uma contribuição no sentido de possibilitar o acesso à arte diferenciada a uma grande maioria de adolescentes e jovens.

Pesquisas mostram que a arte existe desde a criação do homem e essas foram manifestadas nas pinturas das cavernas denominadas de Arte rupestre que são registros que comprovam essa afirmação.

De acordo com pesquisa feita pelos professores de Arte e equipe da SEED do PR, as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, afirma que no Brasil a disciplina de arte inicia-se durante o período colonial, nas vilas e redução jesuíticas, onde nesses

espaços o trabalho de catequização dos indígenas se dava com ensinamentos da arte e dos ofícios, por meio da literatura, teatro, dança, música, escultura e artes manuais. Essa forma de ensinar a arte estava de acordo com a classe social que pertencia, sendo assim, nem todas as pessoas tinham acesso a arte propriamente dita. (SEED 2008).

Com a Lei 9394/96, o Ensino de Arte tornou-se obrigatório nos diversos níveis de educação básica, considerando sua condição de conhecimento humano e histórico, mas obedecendo aos padrões que era estabelecido. A respeito disso as Diretrizes do Paraná (2008) afirma:

O currículo escolar, a Educação Artística passou a compor a área de conhecimento denominada Comunicação e Expressão. A produção artística, por sua vez, ficou sujeita aos atos que instituirão a censura militar. Na escola, o ensino de artes plásticas foi direcionado para as artes manuais e técnicas e o ensino de música enfatizou a execução de hinos pátrios e festas cívicas. (SEED, DIRETRIZES DO PARANÁ, 2008, p. 43)

A partir dessa afirmação pode-se constatar que a Arte era tratada nesse período, como mera experiência de sensibilização, onde não se respeitava o gosto, a condição social, a criatividade, a imaginação e principalmente a capacidade criadora.

Tratando-se da arte como processo criador Ostrower (2008) afirma:

Desde sempre, desde os primórdios indícios de sua criatividade, o Homem se revela um ser formador e criador por excelência . O senso de forma lhe é inato. Representa um dom, um potencial de sua condição consciente, sensível e inteligente. Porém é um potencial altamente inquietante exigindo sua realização (...) o ser humano não apenas pode criar, ele precisa criar e não há como fugir a esta imposição. Ele precisa criar e dar uma forma as coisas, porque ele precisa, sempre, entendê-las(...). (OSTROWER 1998, p.262)

Como já foi dito, esse processo histórico do ensino da Arte passou por várias transformações, pelas quais se tornou obrigatório a disciplina de Arte nas escolas, mobilizando os alunos no sentido da construção do conhecimento artístico e os professores nas diferentes metodologias que facilitam o aluno compreender a Arte.

A partir disso, observa-se que a arte passou a ser entendida como um conhecimento sensível, voltado para um fazer e apreciar artístico e estético, bem como para uma reflexão sobre sua história e contexto social.

No século XVIII não se pode negar também que os imigrantes portugueses e franceses também contribuíram para esse processo de transformação e conhecimento, trouxeram novas técnicas, idéias e diferentes experiências culturais aplicando assim a Arte aos meios produtivos e como expressão individual.

A partir do século XX, aproximadamente na década de sessenta, os artistas começaram a refletir sobre a arte para o desenvolvimento de uma nova sociedade com características próprias, baseadas numa valorização da realidade local, ou seja, conhecer o seu meio para compreender o mundo.

Historicamente no século XXI, o ensino de Arte nas escolas de educação básica, com as demais disciplinas passa a ser valorizado, onde se percebe que esse novo conceito de arte pode estar interligado na construção dos pensamentos, na intenção, na comparação e no trabalho criador, ou seja, como afirma as diretrizes paranaenses o objeto de estudo da disciplina de Arte é o conhecimento estético artístico humanizado. (SEED 2008)

A disciplina de arte é uma forma rápida e eficaz de comunicação que por meio das áreas de conhecimento possibilita uma relação mais ampla e diferenciada da pessoa com o meio em que vive, aprofundando assim um olhar da realidade e da maneira de ver as coisas, afinal na arte tudo tem um sentido. (SEED 2008)

As aulas de arte devem propiciar um processo de reflexão sobre qual a finalidade da educação e da arte, os conteúdos de arte devem ser abordados por meio de um conhecimento estético e de uma produção artística, ou seja, uma obra de arte, por exemplo, pode se tornar capaz de atingir o interlocutor por meio de uma síntese na explicação dos fatos, ou até mesmo em um estudo mais aprofundado, que possibilita ao aluno a construção de uma sociedade crítica, sem injustiças e desigualdades. (SEED 2008)

É fundamental que o professor faça o aluno compreender e direcionar o olhar às infinitas possibilidades artísticas da arte e sua relação com a sociedade contemporânea e para que isso aconteça é necessário que o professor em suas ações elabore atividades práticas de produção e apreciação artística fundamentais à sua formação e ao desempenho social, explicitando ainda como a ação do homem transforma o mundo. (SEED 2008)

2.3.1 As diferentes linguagens artísticas

A disciplina de arte promove o conhecimento sobre as diversas áreas de conhecimento da arte (teatro, dança, música e artes visuais) e essas podem e devem ser trabalhadas articulando-se, ou seja, ensinar o mesmo conteúdo em diferentes concepções, formas e amplitude, para não fragmentar o ensino. (SEED 2008)

Várias são as possibilidades de usar essas áreas de conhecimento, basta o professor perceber que teoria e prática devem caminhar juntas, pois o aluno não nasce com infinitas aptidões, ele vai aprendendo no decorrer de sua vivência com o mundo.

Para compreender a arte, faz-se necessário entender o sentido que a mesma tem na vida e nas ações das pessoas, para isso é necessário conhecer sua trajetória histórica e suas mudanças na formação dos sentidos humanos. As quatro áreas de conhecimento vêm para contribuir para essa compreensão, desenvolvendo o pensamento crítico e a capacidade criadora.

O professor de arte possui ricas possibilidades de envolver e ensinar os alunos, o novo e as linguagens artísticas aproximam o aluno com o mundo, cada área de conhecimento pode ser trabalhada de maneira exclusiva e a prática pedagógica pode fazer a diferença.

2.4. A ARTE MODERNA

Analisando os acontecimentos históricos percebe-se que a Semana da Arte Moderna de 1922 foi um evento importante para a Arte Brasileira como para os Movimentos Nacionalistas por ter influenciado significativamente vários artistas brasileiros. Esse acontecimento histórico foi um dos marcos mais importantes de valorização da arte brasileira. Foi um momento em que os artistas modernistas lutavam por uma arte com identidade nacional que valorizasse a expressão singular de cada um.

Segundo Martins (1998), a semana de arte moderna que aconteceu em São Paulo valorizou o potencial de cada artista brasileiro que lutava por uma arte com

identidade e começava assim a demonstrar o a capacidade de criação dos artistas brasileiros.

A partir desse acontecimento o ensino da Arte passou a ter o enfoque na individualidade, expressividade, espontaneidade e criatividade, apoiando na livre expressão de formas, na inspiração e sensibilidade. (SEED 2008).

A respeito da criação individual dos artistas, Martins (1998, p. 47) coloca que cada período artístico, cada obra de arte são, então, autônomos e trazem em si sua própria linguagem, com certas características na sua produção, no seu estilo singular.

De acordo com Barbosa (2000), a Semana de 22 deu seu recado, mostrando uma nova tendência cultural, artística, social e moderna estava marcando um acontecimento em na história.

Ao analisar as datas e acontecimentos históricos percebe-se que a Semana de 1922 acontece 100 anos após o Grito de Independência do Brasil (1822).

A respeito disso Rossetto (2008) diz:

Já era tempo de questionarmos se o país está mesmo livre e se toda a população participava de uma sociedade realmente democrática. Da Semana de arte Moderna de 1922, uma iniciativa dos artistas intelectuais participantes, nasceu a consciência de uma arte.
(ROSSETTO, 2008, p.221)

Depois da semana de 22 vários grupos surgiram a favor das novas ideias e foram se firmando a partir dos diferentes manifestos artísticos que valorizavam a arte moderna.

Para que essa mudança de pensamento pudesse acontecer, vários foram os acontecimentos históricos que contribuíram para isso.

Os movimentos de Vanguarda européia influenciaram muito a arte e as vanguardas brasileiras, incentivando o artista a lutar por uma arte com características próprias de valoração, com liberdade de expressão, pensamentos e principalmente criação. Dentre os movimentos de vanguarda podem ser citados o Realismo, Impressionismo, Expressionismo e Surrealismo. Essas tendências artísticas marcaram épocas e estilos, onde cada artista lutava contra a arte que era pré estabelecida. (SEED 2008).

Muitos dos movimentos de vanguarda serviram de inspiração para inúmeros artistas perceberem que a arte pode e deve ser representada de diferentes maneiras. O Realismo é um exemplo que confirma essa ideia.

Os artistas realistas representavam em suas criações cenas reais do cotidiano, principalmente dos trabalhadores rurais. Essa tendência artística foi retratada por muitos artistas, que em sua arte se preocupavam com questões sociais, retratando a realidade “nua e crua”, ou seja, uma arte da vida real, sem se preocupar com a reação dos observadores, mas sim despertar o senso crítico dos mesmos. Essas afirmações podem ser vistas em infinitas obras, como na obra de Gustavo Courbet na obra “Auto-retrato com um cão”, e ainda em algumas obras de Édouard Manet, Jean-François Millet, entre outros.

A arte realista também chega ao Brasil nas obras de Cândido Portinari, Tarsila do Amaral, Vicente do Rego Monteiro, entre outros artistas que eram adeptos a esse estilo e usavam a arte para despertar a atenção do mundo em relação aos problemas sociais.

Em oposição ao Realismo surge o Surrealismo que também foi um movimento de vanguarda que propunha exprimir por meio da arte o pensamento do inconsciente, do imaginário, irreal, ilógico, livre de qualquer razão.

Os artistas surrealistas não representavam em suas obras apenas o que viam. A respeito disso Gombrich (2006), afirma:

(...) os artistas do século XX não se satisfizeram em representar simplesmente “o que vêem”. Adquiriram uma profunda consciência. Sabem o que o artista quer representar uma coisa real (ou imaginada) não começa por abrir os olhos e ver o que se passa à sua volta, mas por usar cores e formas na construção da imagem pretendida. (GOMBRICH, 2006, p.593)

Outro movimento de vanguarda que marcou época foi o Impressionismo, uma tendência artística que literalmente revolucionou a pintura do século XX, os artistas impressionistas procuravam expressar em suas obras as constantes alterações que a luz provoca nas cores da natureza. Dentre as características desse movimento artístico estão: pintura sem contornos, contraste de luz e sombra, tonalidades da pintura, com efeito, da luz solar, pintura sem mistura de tinta na paleta do pintor, entre outras.

O expressionismo foi um movimento que demonstrou uma certa reação à arte impressionista, para os artistas expressionistas a arte deveria ser representada não apenas pela beleza ou pela cor, mas sim por representar a exteriorização de conflitos interiores que fazem parte da natureza humana. (PROENÇA, 1994)

Enquanto os impressionistas pintavam ao ar livre para expressar os efeitos de luz, cor, sobre a natureza e os objetos, os expressionistas não se limitavam às técnicas, e sim à liberdade de expressão, com pinceladas bruscas liberando os sentimentos que estão no interior de cada um artista que compõe sua obra.

É importante destacar que independente da forma, os Movimentos e as tendências artísticas contribuíram para compreensão das diferentes formas de criação, caracterizando-se por um estilo próprio. Segundo Proença (1994) dentre esses movimentos podem ser citados o Expressionismo, Fauvismo, Cubismo, Futurismo, Abstracionismo, Dadaísmo e o Surrealismo.

Cada movimento de Vanguarda marcou época na história da arte, as diferentes sensações que as obras exprimem aos espectadores variam de indivíduo para indivíduo. Se os movimentos de vanguardas podem ser lidos, analisados e interpretados, tendo em comum à busca de uma identidade na arte, deve-se ter a noção que os mesmos contribuíram para ampliar a visão da arte em todos os sentidos.

2.4 – ÁREAS DE CONHECIMENTO DA ARTE

A disciplina de arte estimula a criatividade e o pensamento epistemológico do aluno, através das distintas áreas de conhecimento (arte visual, teatro, dança, música) oferecendo ao educando infinitas possibilidades de aprendizagens e por articular diferente saberes e ao mesmo tempo valorizando a liberdade de expressão e criação.

2.4.1 Arte Visual

Ao observar o mundo é possível notar que diferentes imagens fazem parte do mesmo. As artes visuais referem-se a elementos visuais que estão em diferentes

paisagens, telas, figuras, fotografias, uma reprodução de obras, cinema, revistas, videoclipe, entre outros. São os chamados de elementos visuais e não possuem significado pré-estabelecido, esses são compostos de elementos formais: composição, linha, superfície, volume, luz, cor, textura, etc.

Segundo Ostrower (1998),

(...) as formas artísticas podem expressar algo que ultrapassa a verbalização discursiva: elas captam a fluidez e riqueza de nossas vivências, a interpretação de sentimentos e emoções por vezes contrastantes ou até mesmo opostos, sem reduzir ou esquematizá-los. Nestas formas a arte incorpora verdades sobre o viver, cuja profundidade ultrapassa o pensamento lógico racional e na qual uma análise jamais poderia penetrar. (...) (OSTROWER, 1998, p.202)

Na arte visual deve-se compreender a arte sob uma perspectiva histórica e crítica, permitindo um olhar para realidade humano-social e suas possibilidades de transformação, isso deve ser feito através do conhecimento teorizado colocado em prática, contemplando assim o sentir e o perceber. (SEED 2008)

Para Bosi (1989), a arte é um fazer, é um conjunto de fatos pelos quais se muda a forma, se transforma, sendo assim a arte deve ser pensada como uma possibilidade de crescimento, porém, não é qualquer produção artística que pode ser considerada arte.

A prática artística pode ser considerada um exercício de criação e imaginação, pois o processo de aprendizagem artística acontece no aluno na medida em que o mesmo interioriza e se familiariza com os processos artísticos, ou seja, esse aluno precisa sentir, vivenciar e ousar. (SEED 2008)

Sobre isso Barbosa (1998), afirma:

Na educação, o subjetivo, a vida interior e a vida emocional devem progredir, mas não ao acaso. Se a arte não é tratada como um conhecimento, mas somente como “um grito da alma”, não estamos oferecendo nem educação cognitiva, nem educação emocional. (BARBOSA, 1998, p.20)

Diante dessas e outras informações percebe-se então que a arte não deve ser desprovida de sentimentos. Ela deve possuir uma identidade própria, ou seja, o aluno tem que ser capaz de entender que o processo criativo é amplo e diversificado, não

apenas reproduções de artistas, ele precisa ter a sua identidade, seu estilo próprio para ser considerado arte.

2.4.2 Dança

A dança é a área de conhecimento artístico que pode ser considerada a mais antiga das artes. Possui conteúdos próprios e às vezes não é compreendida por algumas pessoas, principalmente na escola quando se lida com uma pluralidade cultural, diversidades de pensamentos, religiões, entre outros.

Segundo Bosi (1989), a dança é um processo análogo que envolve a postura corporal inteira, os gestos e o passo, em novos códigos de conhecimento. Muitas vezes é apresentada como símbolo ou característica de um povo, de uma nação. Através de movimentos corporais o aluno poderá compreender melhor o mundo, expressar seus pensamentos, ideias e ações. Verifica-se que na dança o aluno pode compreender o meio em que vive e expressar essa compreensão, pode ainda perceber um movimento corporal nos aspectos sociais, históricos e culturais. Quem de nós não elaborou nenhum movimento quando ouviu uma música? (SEED 2008)

Independente de onde esteja nota-se que às vezes involuntariamente as pessoas elaboram movimentos, e esses se, realizados com emoção podem ser considerados uma dança. A respeito de dança Bosi (1989, p.49) afirma que “O corpo que baila busca incessantemente sair de si, encontrar-se com um ser ou em um ser que lhe dê em plenitude aquela mesma vida que o aquece e move cada gesto seu”.

Quando se fala em dança compreende-se uma atividade prazerosa que pode ser praticada por quase todas as pessoas, independente da idade, sexo, cor, tamanho, além da integração, da amizade e socialização propiciada ao praticante, e também o fator saúde.

Trabalhar a dança na escola pode ser muito prazeroso, lembrando que o instrumento de expressão é o corpo humano, cujo movimento natural enfoca emoções, sensações, sentimentos e a necessidade de comunicação do ser humano de uma forma diferente.

Dançar melhora a qualidade de vida, encanta, fascina, produz uma sensação de prazer, que raramente outra atividade possa provocar.

Através da dança o aluno é capaz de elaborar movimentos expressivos, aliviando tensões ou até mesmo servindo de relaxamento. Ao se trabalhar a dança na escola o professor deve estar atento ao “limites” de cada aluno, suas possibilidades em deixar o corpo fluir ao ouvir um som.

Parece que a dança expressionista vem como uma nova forma de compreender a expressão artística, traduzindo assim uma tentativa de representação do mundo interior, liberando emoções.

2.4.3 Música

A música faz parte da vida do ser humano. Segundo Wisnik (2005) o mundo atual está rodeado por sons diferentes e cada um apresenta características próprias, sejam eles, agradáveis e desagradáveis. A música é formada por um som, ritmo e varia em gênero e estilo. Em uma composição musical podem ser ouvidos diferentes sons, os elementos formais do som são: intensidade, densidade, altura, timbre e duração.

Ao trabalhar música na escola deve-se levar em conta que esta é uma forma de conhecimento que representa o mundo e suas origens culturais, sociais e regionais. Conforme Wisnik (2005), essa área de conhecimento passou por transformações ao longo do processo histórico e atualmente a música pode ser representada de diferentes formas: música erudita: composta para piano, com influência também de valsa, conhecida também como música clássica. Popular: composta para violão, flauta e piano, onde se mistura a música com poesia, ou ainda situações da vida real. Sertaneja: onde geralmente as letras falam de amores mal resolvidos, luares, sertão, entre outros.

Nas atividades e ações do dia-a-dia percebe-se que cantar faz bem, anima, extravasa, alegra, conquista, encanta e por essas e outras razões a música deve fazer parte do espaço escolar, assim o aluno poderá enxergar o mundo com outras possibilidades, expressando seus pensamentos, idéias e até mesmo seus talentos.

2.4.4 Teatro

Segundo Boal (2008), o teatro pode ser considerado como uma área de conhecimento que se destaca a criatividade, socialização, memorização, coordenação, entre outros. Várias são as possibilidades e metodologias para usar o teatro em sala de aula, porém a importância de teorizar o conteúdo não deixa de existir, é necessário que o aluno compreenda a história do teatro, analisando o contexto histórico, a estrutura, a organização da peça teatral.

Para ensinar o teatro na escola é preciso utilizar técnicas e alguns exercícios de relaxamento, com o objetivo de envolver mais o aluno, fazendo com que o mesmo não se sinta inibido em mostrar seu potencial e sua imaginação, afinal os alunos são elementos fundamentais no processo ensino - aprendizagem e podem ser considerados grandes protagonistas da nossa história.

De acordo com Boal (2008), várias são as formas e elementos necessários para se trabalhar o teatro: personagem, expressão vocal, facial, gestual, corporal, de uma ou outra forma o professor pode usar esses elementos para estimular a participação do aluno na atividade e ainda permitir a interação crítica do conhecimento.

Para realização do teatro na escola deve-se ter um planejamento: O que quer fazer? Como fazer? Teatralizar não quer dizer apenas que o ensino torna-se inovador, mas também que o aluno passa a se reconhecer como um ser capaz de agir e interagir no meio em que vive associando a aprendizagem com acontecimentos de sua vida.

Várias são as formas teatrais de acordo com Boal (2008): teatro do oprimido, teatro elisabetano, teatro medieval, teatro com função social e política, teatro com máscaras, teatro expressivo, entre outros. No teatro expressivo o ator pode expressar seus sentimentos na personagem em que o mesmo atua, torna às vezes esse personagem surreal, permitindo o uso da imaginação e improviso da capacidade criadora.

Como nas artes visuais os atores expressionistas no teatro tinham por objetivo fazer peças teatrais mediando entre a filosofia e a vida, dando ao ator uma liberdade individual, passando ao expectador novos ideais, renovando a sociedade na sua forma de pensar e agir.

2.5 O EXPRESSIONISMO ALEMÃO

O expressionismo foi um movimento artístico que teve origem em Dresden, Alemanha, entre os anos de 1904 e 1905 procurou expressar emoções humanas utilizando a linha, a cor, o tom, o ritmo e a textura.

Segundo Gombrich (2006), este movimento surgiu como reação aos modelos que predominavam nas artes europeias desde o Renascimento, e em particular nas academias de Belas-Artes. Mesmo o termo expressionismo não se aplicando à pintura antes de 1911, suas características se encontram nas criações de quase todos os países e períodos. A primeira fase desse movimento artístico foi marcada por uma visão crítica da burguesia com a intenção de representar emoções subjetivas.

O Expressionismo artístico não se preocupou apenas com sensações de luz e cor nas suas obras de arte. Este movimento procurou interpretar as sensações e sentimentos nas ações do homem com a problemática da sociedade moderna

De acordo com Gombrich (2006),

O Movimento Expressionista encontrou seu solo mais fértil na Alemanha, onde conseguiu por certo, despertar a cólera e o espírito vingativo do “homenzinho”. Quando os nazistas chegaram ao poder em 1933, a arte moderna foi banida, e os grandes líderes do movimento foram exilados ou proibidos de trabalhar. (GOMBRICH, 2006, p. 567).

Os artistas expressionistas alemães tentavam representar em sua arte seus anseios em relação ao mundo. Na década de 1890 vários pintores se reuniram na cidade Alemã de Dresden, onde organizaram um grupo com os mesmos ideais, teorias e técnicas Esses realizaram exposições de obras ocupando um espaço no mundo artístico alemão.

Segundo Gombrich (2006), o expressionismo alemão estendeu-se às diferentes áreas (teatro, cinema, pintura, poesia), porém a diversidade de opiniões existentes dentre os participantes do próprio grupo expressionista e também a aproximação da primeira guerra mundial, fez com que esse grupo se dispersasse, e tomasse caminhos opostos, mas por um curto período de tempo. Após a primeira guerra mundial os Expressionistas alemães ressurgem mais numerosos, com mais

força para lutar por sua ideologia, fazendo parte da arte e da história do cenário alemão.

De acordo com Gombrich (2006) com a chegada do regime nazista é decretado o desaparecimento desse grupo de artistas, considerando os mesmos degenerados, anarquistas, sendo comparados com a expressão da decadência capitalista. Surge assim a perseguição aos mesmos. Alguns desses artistas foram torturados, outros exilados e muitos banidos do mundo da arte.

Após finalizar a segunda guerra e o regime nazista ser destruído os artistas expressionistas alemães reapareceram no mundo da arte, as tendências são recuperadas e a busca de uma arte com identidade própria passa a ser conhecida mundialmente.

Nas artes visuais percebe-se que os artistas expressionistas procuravam usar recursos como linhas, cores e formas para expressar a genialidade através das artes plásticas deformando propositalmente as criações, fazendo com que os seres reais revelassem seu mundo exterior e imaginário para despertar a atenção dos observadores.

Segundo Gombrich (2006),

Os experimentos do Expressionismo são, talvez, os mais fáceis de explicar em palavras. O próprio termo pode não ter sido uma escolha das mais felizes, pois é claro que sempre nos expressamos em tudo o que fazemos ou deixamos de fazer, mas o nome tornou-se um rótulo conveniente por causa do seu nítido contraste com o Impressionismo, portanto, como rótulo, era bastante útil. (GOMBRICH, 2006, p. 563)

Esse movimento artístico possui características como: cores vibrantes, forte resplandecentes, as quais chamam a atenção do observador pelo fato de usar uma técnica violenta: o pincel ou espátula vai e vem, criando e recriando, empastando ou provocando explosões, dinamismo improvisado e inesperado, situações em que o artista coloca em suas obras diferentes emoções dando preferência pelo patético, sombrio e trágico. E, de acordo com Gombrich (2006), esse proceder artístico cria um recurso que no domínio psicológico pode fazer com que os observadores realizem uma reflexão sobre o valor da vida. Para isso suas obras eram feitas com pinceladas bruscas, experimentos, e com uso de poucas técnicas.

Edwar Munch (1863-1944) foi um importante pintor expressionista que iniciou suas obras na Alemanha e teve sua vida marcada por acontecimentos trágicos aos quais representou na arte, criando obras de imagens desfiguradas, com forte atitude e expressividade. Os temas abordados na obra de Munch eram relacionados aos sentimentos e tragédias humanas como angústia, morte, depressão, saudade. Sua obra mais famosa chama-se O Grito. Nela o artista representa o medo de se perder a razão.

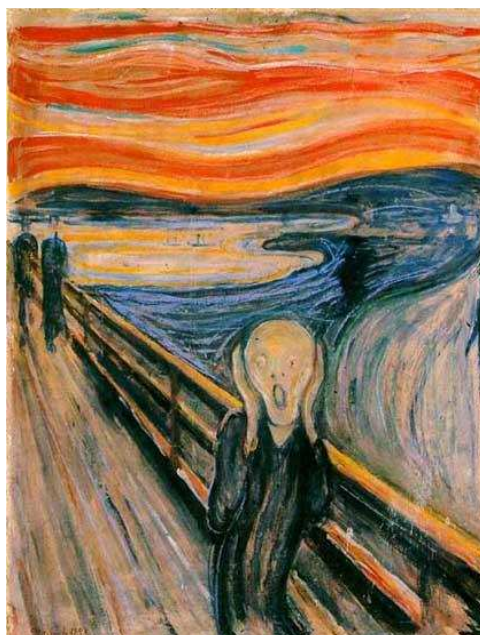


FIGURA 01 – O GRITO DE EDWARD MUNCH
FONTE:.. Galeria Nacional, Óleo s/ carvão, Oslo, Noruega.(1895)

Segundo Rossetto (2008), na obra O Grito, Edward Munch, o artista consegue expressar essa teoria.

O Grito de Munch traduz o grito da natureza humana, um horizonte conturbado por uma das maiores e mais antigas sensações humanas: o medo. Para Edvard Munch a arte não deveria representar o mundo das aparências, e sim o mundo interior das pessoas. A paisagem natural é substituída por uma paisagem interior que mais parecia um turbilhão de emoções como podemos observar na obra o Grito. (ROSSETTO, 2008, p. 27)

A beleza da Arte de Munch, principalmente na obra do Grito está na representação da sua sinceridade em suas manifestações artísticas, colocando nessa arte sentimentos que de uma ou outra forma faz o espectador refletir sobre a mesma e

ainda se imaginar fazendo parte daquele contexto da obra gerando assim uma sensação de medo.

Para Gombrich (2006),

(...) a obra o Grito de Munch é um cenário de angústia, onde uma pessoa com o rosto deformado parece a gritar. O que perturba e deixa perplexo o público em relação a arte expressionista talvez seja menos o fato da natureza ser distorcida do que implicar um distanciamento da beleza. (GOMBRICH, 2006, p. 564)

Nas obras expressionistas percebe-se que os artistas alimentavam sentimentos fortes a respeito do sofrimento humano. Munch afirma que sua arte não representa o mundo surreal de aparências e sim o mundo interior de sentimentos melancólicos. Sendo o expressionismo uma arte subjetiva, em que há a deformação da figura para retratar o sentimento, podemos ainda questionar: As linhas podem expressar sentimentos como o medo?

Para Ostrower (2008),

As linhas configuram um espaço unidimensional. Cada trecho linear funciona como se fosse uma seta dizendo-nos: "siga por aqui, siga por lá". Embora transparentes e frágeis em sua virtude de sua dimensão espacial única, elas concentram nossa atenção a ponto de, em sua presença, sermos forçados a seguir ao longo do seu percurso linear para apreender o espaço estruturado. (OSTROWER, 2008, p. 204).

De acordo com estudos, a obra O Grito, de Edward Munch representa o estado de espírito do artista, e sobre isso ele faz um desabafo em seu diário.

Passeava com dois amigos ao pôr-do-sol, o céu ficou súbito vermelho sangue, eu parei, exausto e inclinei-me sobre a mureta-havia sangue e línguas de fogo sobre o azul escuro do fiorde negro-azulado. Meus amigos seguiram caminho enquanto eu me detive, apoiando-me num corrimão, tremendo de medo-e senti o guincho enorme, infinito da natureza (...) (Revista Veja, 23 de fevereiro, 1994, p.105)

Analisando a imagem da Obra o Grito compreende-se que os diferentes conceitos de arte, podem levar a uma reflexão entre a arte e o belo. O que é belo na

obra de Munch? Acredita-se que buscar um novo olhar para a obra “o grito” de Munch com as atitudes do seu dia-a-dia faz ao aluno entender o processo criador e descobrir que ele também possui capacidade de criar uma arte.

Na obra o Grito de Munch observa-se diferentes cores para compor o cenário, no céu nota-se a cor quente vermelho predominando, destacando na pintura os movimentos das linhas. No centro da obra é possível ver um caminho, mas que caminho seria esse? E ainda se pode identificar o rosto de uma figura, que aparentemente parece estar gritando transmitindo assim uma sensação de medo.

Quase tudo na obra está torto, demonstrando a ideia do artista em deformar a arte, isso faz com que os observadores passem a ver o mundo e a arte de forma diferente, disforme, sem regras, intrigante, com liberdade de expressão.

A obra de Munch, “O Grito” é considerada um ícone perturbador da arte moderna que ficou muito famosa, sendo reproduzida sobre várias campanhas publicitárias, desde cartazes, camisetas, copos, entre outros, mostrando que a arte pode ser resgatada em diferentes épocas e contextos, afinal no mundo das artes, é preciso transportar expressões ou objetos de outra época para atualidade.

2.6 ARTISTAS EXPRESSIONISTAS BRASILEIROS

A arte contemporânea é um período artístico que se inicia na segunda metade do século XX e se prolonga até a atualidade, onde os artistas buscam a cada dia inovar, criar e recriar estilo e arte.

A respeito do artista contemporâneo brasileiro Proença (1994, p. 252) afirma que, “na verdade, esse artista sempre procurou novos caminhos para expressar-se artisticamente e, portanto, torna-se inútil qualquer tentativa de classificá-lo rigidamente dentro de uma tendência artística. “

Percebe-se diante desse pensamento que existe uma complexidade grande em definir a arte moderna contemporânea. A respeito de arte moderna Gombrich (2006) diz:

(...) usualmente pensam num tipo de arte que rompeu de todo com as contradições do passado e tentam fazer coisas que nenhum artista sequer sonharia realizar nos tempos antigos. Contudo sabemos que a situação é realmente mais complexa, e que a arte moderna, não menos do que a arte antiga, surgiu em respostas, a certos problemas bem definidos (...) (GOMBRICH, 2006, p. 557)

No Brasil observa-se que vários artistas seguiram a linha da arte expressionista. Dentre eles podemos destacar: Anita Malfati, Vicente Rego Monteiro, Candido Portinari, Siron Franco, entre outros.

De acordo com Proença (1994), Cândido Portinari, pintor expressionista, sendo considerado um dos maiores pintores brasileiros, nasceu em Brodowski e morreu em 1962. Este artista destacou-se também nas áreas de poesia e política, em na maioria de suas obras retratavam questões sociais de grupos menos favorecidos.

Em várias obras de Portinari pode-se identificar características expressionistas. A respeito disso Proença (1994) coloca que,

(...) já aparecem características que marcaram seu trabalho e o tornaram conhecido internacionalmente: corpos humanos sugerindo volumes e pés enormes que fazem com que as figuras pareçam relacionar-se intimamente com a terra, esta sempre pintada em tons muito vermelhos. (PROENÇA, 1994, p.239)

Grande foi o legado que esse artista deixou, sendo ele o primeiro artista brasileiro moderno a ser premiado no exterior e mostrando que no Brasil existem artistas capazes de fazer arte, demonstrando seu estilo próprio de criação.

Outra artista precursora do expressionismo no Brasil foi Anita Malfati, Proença (1994). A artista nasceu em 1889, morreu em 1964, e é considerada uma artista expressionista brasileira, que teve uma grande importância no Modernismo Brasileiro, pois expressou seus sentimentos em relação a cultura e a nossa história, deixou um legado de obras na qual a princípio sofreu críticas porém superou-as criando uma arte com características próprias.

A obra: A Estudante Russa tornou-se um marco da pintura Moderna brasileira devido o comprometimento com as novas tendências.



FIGURA 02 – A ESTUDANTE RUSSA – ANITA MALFATI (1915)

FONTE: Historiada Arte, Graça Proença, 4 ed. São Paulo: Ática Brasil, 1994

Não se pode deixar de falar dos artistas Siron Franco nasceu em 1947, e Vicente Rego Monteiro(1899-1970) idem artistas brasileiros com características expressionistas cuja suas pinturas são constituídas por variedades de linguagens visuais que exploram os limites e as possibilidades da pintura e da arte. Isso pode ser claramente identificado na obra de Siron Franco- *Segunda Vítima*, série *Césio* que por meio de sua arte demonstra o compromisso com os acontecimentos sociais.



FIGURA 03 – SEGUNDA VÍTIMA, SÉRIE CÉSIO, COLEÇÃO NAIFY, RIO DE JANEIRO

FONTE: Secretaria do Estado da Educação - Arte, Ensino Médio,(2006)

Segundo Rossetto(2008) o artista Siron Franco também se preocupa com os acontecimentos sociais e com a complexidade do mundo, isso pode ser confirmado em suas obras, onde o artista através dos elementos formais (linha, cor, forma) traduz sentimentos difíceis de expressar com palavras, mas podem ser representado usando o gesto criador.

De acordo com Proença (1994), Vicente Rego Monteiro possui um modo próprio e original de fazer arte, participou da Semana da Arte Moderna, e suas obras demonstram influencia cubista e expressionistas, com deformações no corpo humano em forma geométrica, sugerindo assim a percepção de volumes nas obras de arte.



FIGURA 04 – PIETÁ Vicente Rego Monteiro(1966)
FONTE: Historiada Arte, Graça Proença, 4 ed., São Paulo: Ática Brasil, (1994)

Observa-se que o Cubismo influenciou a obra de Rego Monteiro, artista que se interessava por temas que envolviam os mitos indígenas brasileiros, aos quais foram motivos de inspiração para obras do artista.

Ao se tratar de arte moderna, pode-se concluir que os vários movimentos que já foram tratados nesse texto, fizeram parte do período moderno, denominados de “ismos”, porque possuem características próprias, que marcaram época e estilo e contribuíram para ampliar a visão do mundo na arte e consequentemente o saber.

2.7 LEITURA DA OBRA DE ARTE

Para Barbosa (1998) a leitura de uma obra de arte permite o observador viajar na imaginação das ricas possibilidades de criação da obra, construindo uma visão própria de quem analisa a mesma, podendo ainda revelar uma complexidade e consequentemente o saber.

Para que uma leitura aconteça é necessário conhecer o contexto histórico na qual a obra foi criada, organizando e conhecendo os elementos visuais da obra e levantando ainda questionamentos que aguçam a curiosidade dos observadores. Em se tratando da obra O Grito, de Munch, parece que esta causa um estranhamento aos observadores e aguçam a curiosidade dos mesmos. Segundo Ostrower (2008) a “arte é uma linguagem do espaço, a linguagem de nós todos”, onde podemos representar por meios infinitos uma temática, onde o artista avalia e expressa o seu fazer.

A respeito de criação Ostrower afirma:

Toda criação na arte envolve um processo de transformação, processo essencialmente dinâmico, flexível e não linear. Nunca um somatório... ao iniciar uma composição de uma imagem, algum elemento básico, digamos algumas linhas(desenho).Imediatamente tais linhas se relacionam entre si, e também com o conjunto em que formam, ou seja, o contexto constituídos por ela mesmo.(OSTROWER, 2008, p.55)

Ao se observar a obra O Grito, as linhas na parte superior da obra o céu está representado com as cores quentes: laranja, vermelho, amarelo e também com a cor fria mesmo com pouco destaque o tom azul. Os movimentos das linhas que formam o desenho do céu parece dar a idéia que a obra está se movimentando, como por exemplo podendo sugerir ao observador a idéia de que uma tempestade poderia estar se formando.

Na parte inferior da obra percebe-se uma estrada com corrimões que ao fundo aparentemente duas pessoas parecem estar seguindo um caminho, usando a perspectiva que é uma característica da arte renascentista, que permite ao observador interpretar e fazer essa análise. Esse caminho instiga a curiosidade de alguns observadores. O espectador pode questionar-se: Que caminho seria esse?

Ao centro da obra, surgindo da parte inferior nota-se a presença de uma figura com as mãos na cabeça, em estado de choque e parece estar gritando. Esse grito representa estar acontecendo para o mundo todo, ou seja, essa figura quer ser ouvida. Qual a intenção do artista em representar uma figura gritando? Quais seriam os motivos que levariam a esse grito? Esse questionamento vem confirmar a inquietude e a complexidade dessa obra, porque nunca se compreende o significado desse grito.

A respeito disso Ostrower diz:

(...)Todas as linhas parecem conduzir a um foco da gravura _a cabeça que grita. É como se todo o cenário participasse da angústia e excitação desse grito. O rosto da pessoa que grita está distorcido, de fato, como o de uma caricatura. Os olhos arregalados e as faces encovadas lembram a cabeça de um morto. Alguma coisa muito terrível deve ter acontecido(...). (OSTROWER, 2008, p.53)

No centro da obra observa-se ainda uma ponte e abaixo dela os movimentos das linhas parecem formar um rio escuro, as linhas estão organizadas entre si, formando curvas lineares com tons de marrom, preto, azul, alguns claros, outros escuros, dando até a idéia de uma tempestade emocional que o artista estaria vivenciando.

2.8 ARTE E TECNOLOGIA

De acordo com Libâneo (2009), as tecnologias podem ser aparatos pedagógicos que fazem a diferença na prática pedagógica do professor. O ensino da Arte aliado às diferentes tecnologias promovem uma educação crítica, reflexiva, criadora, preparando assim o aluno para enfrentar os desafios do mundo.

Os recursos tecnológicos são elementos importantes para construção e reconstrução do conhecimento. É um caminho que todos percorrem na busca do novo. Eles são utilizados no cotidiano das pessoas, na escola e pode favorecer tanto aos educandos quanto aos educadores.

Segundo Barbosa (1991):

A escola seria o lugar em que se poderia exercer o princípio democrático de acesso à informação e formação estética de todas as classes sociais,

propiciando-se na multiculturalidade brasileira uma aproximação de códigos culturais de diferentes grupos. (BARBOSA, 1991, p.23).

O papel da escola, hoje, é complexo, cabendo-lhe ainda, dentre outras funções, organizar seu Projeto Político Pedagógico, baseado na Proposta Pedagógica do Professor, de forma que no caso da disciplina de Arte sistematize o aprendizado em atividades educativas, onde o aluno possa ter um espaço físico adequado e ter acesso a meios tecnológicos que lhe permite buscar novos saberes.

Assim nas aulas de arte os TICs pode fazer a diferença, aproximando os alunos com as distintas formas de rerepresentar a arte, oferecendo ao mesmo possibilidades de conviver com a arte e conhecer a arte através da arte e da tecnologia.

Partindo da ideia de que as TICs contribuem para o processo ensino-aprendizagem deve-se levar em conta que esses recursos podem e devem ser utilizados a partir de uma intenção e dos objetivos que o professor quer atingir, não apenas usar por usar, e sim verificar quais dos recursos tecnológicos poderão enriquecer sua aula, ou seja, qual das tecnologias lhe dará aparato como recurso educativo.

Para isso, o professor pode encontrar muitos desafios: dificuldades em conhecer o recurso tecnológico, fazer a junção do conteúdo com a ferramenta que deseja usar, falta de um horário com disponibilidade das ferramentas, problemas de falta de manutenção das ferramentas, entre outros. Esses desafios fazem parte do processo e devem ser enfrentados de forma harmônica e cautelosa para fortalecer o papel do educador.

Um dos principais desafios então, torna-se a construção de uma educação inovadora que permita ao aluno o desenvolvimento de suas capacidades e transformações para despertá-lo para uma visão, crítica e criativa na construção de novos saberes.

Os componentes do processo artístico (artistas, obras, público, comunicação) e as histórias de Arte podem tornar-se fontes instigantes para a organização e o desdobramento dos tópicos de conteúdos programáticos escolares, tanto no que se refere ao fazer como também ao pensar arte pelos estudantes. Os conteúdos programados em arte devem incluir, portanto: as noções a respeito da arte produzida e em produção pela humanidade, inclusive nos dias de hoje (incluindo artistas, obras, espectadores, comunicação dos mesmos) e a própria autoria artística e estética de cada aluno (em formas visuais, sonoras, verbais,

corporais, cênicas, audiovisuais). Isto significa trabalhar com os estudantes o fazer artístico (em desenho, pintura, gravura, modelagem, escultura, música, dança, teatro, vídeo, etc.) sempre articulado e complementado com as vivências e apreciações estéticas da ambiência cultural. (FERRAZ, 1993, p. 20).

É o professor que precisa buscar essa mudança em suas ações, ambientar a sala de aula, promover a inovação do saber escolar, bem como a busca de alternativas e estratégias para desenvolvimento de suas ações, estabelecendo metas e enfrentando os desafios que possam surgir.

A respeito disso Allegretti (1998) diz:

a tecnologia na Educação encontrará seu espaço, desde que haja uma mudança na atitude dos professores, que devem passar por um trabalho de autovalorização, enfatizando seu saber para que possam apropriar-se da tecnologia com o objetivo de otimizar o processo de aprendizagem. E a mudança de atitudes é uma condição necessária, não só para os professores, como também para os diretores e demais colaboradores, pois estes devem conceber a sua posição e a sua autoridade de forma diferente—como agentes formadores, incentivadores, atuando sobretudo como mediadores do processo e co-participantes do trabalho escolar. (ALLEGRETTI, 1998, p.19).

Nessa concepção o professor deve então fazer o papel de mediador do conhecimento, oportunizando aos alunos possibilidades de aprender a aprender.

De acordo com Libâneo, (2009, p. 13), “uma das novas atitudes docentes diante das realidades do mundo contemporâneo é o professor assumir o ensino como mediação, que a define simplesmente, como a aprendizagem ativa do aluno com a ajuda pedagógica do professor”.

Libâneo (2009) afirma que:

o ensino exclusivamente verbalista, a mera transmissão de informações, a aprendizagem entendida somente como acumulação de conhecimentos, não subsistem mais. Isso não quer dizer abandono dos conhecimentos sistematizados da disciplina nem da exposição de um assunto a que se afirma é que o professor medeia a relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando os conhecimentos, a experiência e os significados que os alunos trazem à sala de aula, seu potencial cognitivo, suas capacidades e interesses, seus procedimentos de pensar, seu modo de trabalhar. Ao mesmo tempo, o professor ajuda no questionamento dessas experiências e significados, provê condições e meios cognitivos para sua modificação por parte dos alunos e orienta-os, intencionalmente, para objetivos educativos. (LIBÂNEO, 2009, p. 13).

O papel de mediador é orientar, propor, articular os diferentes saberes, ajudá-lo nas dúvidas, promovendo condições ao processo aprender. Isso não quer dizer que o professor tenha que abandonar o seu saber e suas metodologias, elas apenas devem ser repensadas, considerando ainda o conhecimento que o professor e que o aluno já possui.

Não se pode negar que por meio das tecnologias pode-se expandir os conceitos, enriquecendo assim o aprendizado. Esse trabalho tem relevância ainda porque favorece a divulgação de estudos, amplia os horizontes, contribui com recursos tecnológicos para as pesquisas dos alunos, através da mídia impressa e on-line (internet).

Isso deixa claro que a arte na escola é possível: com qualidade, e com resultados satisfatórios para uma abordagem maior a que o seu conteúdo propõe uma prática pedagógica que envolve além dos conhecimentos, pois permite atividades reflexivas, comparativas, apreciativas das produções culturais e artísticas da humanidade.

3 METODOLOGIA

A proposta da presente pesquisa sob o título: A explosão de um grito: O Expressionismo na obra de Munch, foi desenvolvida com trinta alunos, da sétima série do Ensino Fundamental 2 do Colégio Estadual Douradina, no município de Douradina, estado do PR.

Tendo como referência a proposta triangular de Ana Mae (contextualização histórica, fazer artístico, apreciação artística) percebeu-se que foi possível motivar o aluno para que o mesmo utilizasse sua visão e sensibilidade no gesto criador, pois seguindo esta metodologia, ele não inicia sua criação apenas pelo ato de criar, surgindo do nada.

Quando o aluno parte rumo ao fazer artístico, o professor já deve ter trabalhado a arte no contexto histórico, social, contextualizando-a com outros conhecimentos, ou seja, pressupõe-se que o aluno já está com bagagem de conhecimento sobre a história de arte, já tem informações sobre o artista e já fez sua leitura das imagens de trabalhos de arte de artistas, emitindo seu julgamento, expressando seus sentimentos, fazendo suas análises, contextualizações e reflexões críticas.

Para que o aluno possa entrelaçar a arte com o cotidiano escolar, o professor deve considerar e levar em conta o conhecimento de mundo que o aluno possui, as diferentes formas dele representar a arte, para que ele esteja apto para realizar a criação, para ampliar seus conhecimentos, para expressar sua sensibilidade, seu estilo próprio, sua visão de mundo por meio da arte.

A implementação deste trabalho teve início no mês de agosto, com a apresentação do projeto à direção e equipe pedagógica e com a aplicação de estratégias de envolvimento e motivação dos alunos sobre as diferentes formas de arte. O trabalho respeitou ao cronograma estabelecido, porém com flexibilidade de algumas mudanças.

A produção de arte do aluno deve estar baseada naquilo que percebe, compreende e aprecia no estudo da arte feita com o professor, revelando, em seu trabalho, sua expressão artística pessoal. Porém o trabalho do aluno deve ter significado para ele, assim, partindo da idéia de que se as imagens de obras de arte

devem ter relação com seu cotidiano, com sua escola, com sua vivência pessoal ou história de vida, acredita que ele se identificará melhor com a obra e poderá fazer sua reflexão crítica com outros olhos.

Esse trabalho propõe a leitura dramática da obra “O Grito”, de Edward Munch, estudada no projeto Arte e Expressão, situação em que os alunos fizeram a leitura e a recriação da tela, personificando, por meio do teatro, os elementos ou personagem pintado pelo artista, identificando todos os elementos que compõem a obra (ponto, linha, cores, texturas, formas).

Tendo como ponto de partida a recriação da obra e diferentes formas exploração da mesma percebeu-se que ao inventar novas cenas, interferir ou até mesmo reinterpretar a obra, mostrou que a integração da linguagem do teatro com as artes visuais enriquece o saber, pois essa ação possibilitou uma leitura mais ampla da obra, valorizando assim o saber do aluno e viabilizando a integração das diversas áreas de conhecimento com a arte.

Para fazer a releitura da obra o Grito de Munch, foram disponibilizados aos alunos a sala de informática, na qual os alunos fizeram pesquisas sobre a obra, desvendaram suas dúvidas e consequentemente realizaram descobertas, em seguida os alunos utilizaram programas da web, paint, photoshop ou algum objeto de aprendizagem que o aluno conhecia, para criar sua arte. Finalizando o trabalho o aluno salvou o mesmo em uma pasta de arquivos, onde a professora ficou responsável pela impressão dos trabalhos. Em seguida, junto com alunos, foi criado um mural para expor as obras com o tema: Arte expressionista, a emoção a flor da pele.

Para Barbosa (2000), a ação de criar é a realização de uma idéia, intenção, vontade, vivência, experiência ao qual aproxima o indivíduo com o mundo e consigo mesmo, permitindo um contato maior com o mundo interior, aflorando no artista a liberdade de expressão e consequentemente a capacidade criadora.

Para que os alunos compreendessem mais a arte expressionista, a professora apresentou obras de arte de diferentes movimentos artísticos, e os mesmos fizeram releituras, questionamentos, comparações. Foram destacadas ainda, junto com os alunos, as características de cada tendência ou movimento artístico através das obras apresentadas.

Após a realização dos trabalhos foi elaborada uma entrevista, para que os participantes relatassem suas experiências, impressões e receptividade das vivências do aluno (artista), através de depoimentos e considerações sobre os conhecimentos adquiridos, suportes e formas expressivas que contribuíram com a pesquisa.

Todo o trabalho foi registrado em um diário de bordo feito pelos alunos, em fotos e vídeos, relatórios de acordo com as etapas da realização da proposta e no momento aplicação na escola, com base nas informações que aconteceram no decorrer da atividade. Ao realizar releitura da obra *O Grito*, de Edward Munch vários questionamentos foram relevantes para a descoberta da arte expressionista, afinal, metodologias diferenciadas pode e deve aguçar a curiosidade do aluno, fazendo com que o mesmo possa aprender a pensar as diferentes formas de expressar a arte.

3.1 PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO PRÁTICO DA PESQUISA

Várias estratégias foram usadas nesse trabalho, para que o aluno pudesse entender e conhecer a arte no contexto educativo, despertando no mesmo o interesse e forma de ver a arte com outros olhos, e ainda, pela pesquisa e estudo, compreender teorias de Arte para comprovar que existem diferentes possibilidades de utilização da Arte na escola, ampliando as possibilidades de articulação entre teoria e prática.

Este tema de estudo atendeu uma das necessidades do ensino de Arte, neste Colégio, uma vez que já se sabe que existe o estudo de História da Arte e as reflexões críticas das imagens de obras de arte, e também por acreditar que a prática é o que vai alicerçar o conhecimento teórico do aluno em ambientes escolares.

Mesmo com poucos recursos foi possível tornar o universo da arte atraente e motivador para o aluno, pois é o professor que cria as situações e as organiza para as mais variadas manifestações de aprendizagem.

Todos os estudos e atividades praticadas caminharão para o possível despertar de muitos alunos, que não percebiam o que era a arte e o quanto era prazeroso compreendê-la e praticá-la, principalmente pelas associações que eram

entrelaçadas com o seu cotidiano. Segue um roteiro de aulas práticas realizadas no desenvolvimento desse trabalho.

Segue o roteiro das estratégias realizadas cronologicamente:

- 1º- Aula expositiva dialogada;
- 2º- Leitura e análise de imagens, slides na TV, pendrive, livros, internet, entre outros;
- 3º- Apresentação de tutorial de programa paint, photoshop;
- 4º- Pesquisas de artistas e imagens de diferentes obras de arte expressionistas;
- 5º- Trabalhos de pesquisa em equipes, no laboratório de informática;
- 6º- Apresentação em seminário das atividades propostas;
- 7º- Análise dos estilos artísticos Realismo, Impressionismo, Expressionismo e Surrealismo. Elaboração de releituras de obras de arte pós-impressionista e expressionista, tais como: O Grito, de Edward Munch e a obra expressionista de Candido Portinari, Retirantes.
- 8º- Exploração dos elementos visuais das obras como linha, ponto cor;
- 9º- Contextualização das obras com o mundo, com imagens e com fotografias;
- 10º- Encenação de obras de arte expressionistas;
- 11º- Criação de releituras da obra o grito de Munch feita no Paint e no Photoshop;
- 12º- Exposição das obras realizadas pelos alunos;

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação, apoiado na base teórica de Ana Mae Barbosa (1991), fundada em paradigmas da investigação de natureza qualitativa, uma vez que se trata de uma pesquisa realizada dentro da área de ciências humanas, no contexto escolar.

O trabalho foi dividido em etapas: na primeira realizou-se o levantamento de dados, no qual os alunos responderam um questionário objetivo (Apêndice - A). Na segunda etapa foi realizado o levantamento bibliográfico de materiais para embasamento teórico relevante e atualizado do assunto, utilizando material didático sobre o tema abordado e outros temas relacionados à arte.

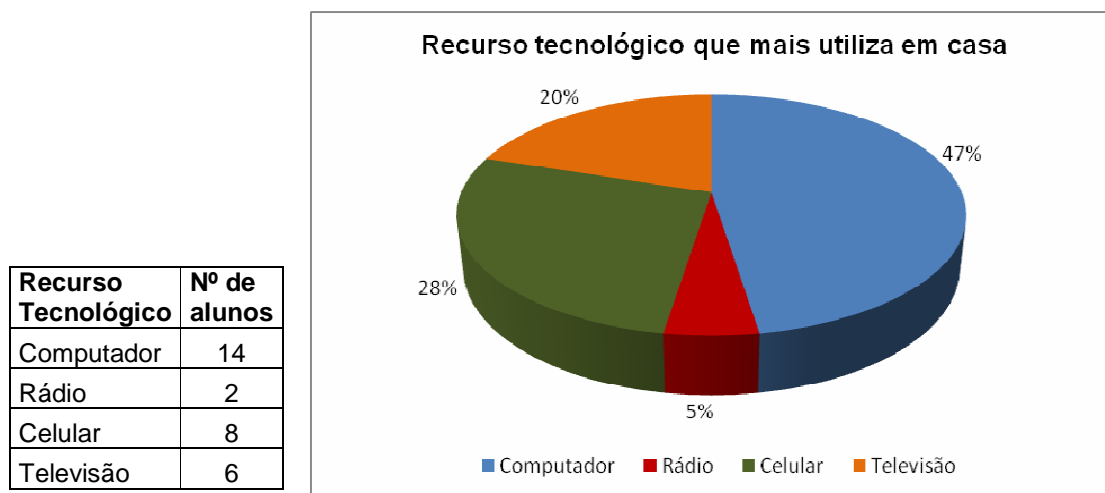
A forma de registro utilizada foi descritiva, com fotos, com registros das atividades em um banco de dados feito em um arquivo no computador. A análise de dados foi feita a partir dos levantamentos com alunos, com pesquisas bibliográficas realizadas e através dos resultados das atividades aplicadas para os alunos da turma envolvida.

Foi realizado o questionário com alunos da sétima série "X" do período da manhã, num total de 30 alunos, com idade aproximada de 13 anos, sendo 21 do sexo feminino e 19 do sexo masculino. Os trinta alunos entrevistados responderam todas as perguntas de forma objetiva e alguns fizeram observações ao lado da folha.

Antes da aplicação do questionário, foi colocada uma figura com a imagem da obra O Grito de Edward Munch, para que os alunos pudessem lembrar qual era a obra que estava sendo analisada.

Como foi estudado arte e tecnologia, um dos primeiros questionamentos dos alunos foi em relação aos recursos tecnológicos utilizados em casa para confirmar a idéia de que conhecem grande parte dos recursos tecnológicos, e a sequência das questões foram de acordo com as prioridades do objetivo da pesquisa. Baseado nisso, tem-se a seguir as tabelas e os gráficos dos resultados obtidos.

GRÁFICO 01 - RECURSOS TECNOLÓGICOS QUE OS ALUNOS MAIS UTILIZAM



FONTE: O Autor (2010)

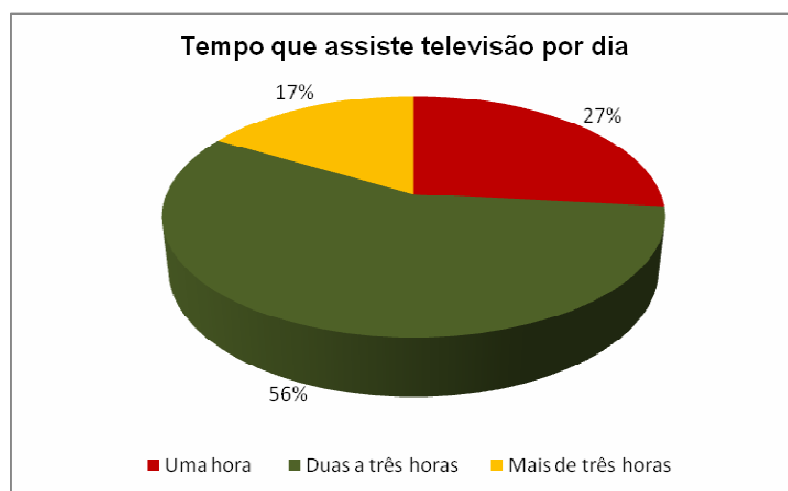
O primeiro questionamento realizado com os alunos foi a respeito do uso dos recursos tecnológicos que eles utilizam em suas casas (Apêndice - A).

Dos 30 alunos entrevistados 47% afirmaram que usam o computador, enquanto 28% disseram que usam o celular, 20% a televisão e apenas 5% usa o rádio.

De acordo com os comentários feitos, os alunos utilizam todos os recursos tecnológicos apontados no questionário, porém ao responderem deram prioridade ao que usam com maior frequência que é o computador.

GRÁFICO 02 - TEMPO QUE OS ALUNOS ASSISTEM TELEVISÃO

Tempo durante o dia	Nº de alunos
Uma hora	8
Duas a três hrs	17
Mais de três hrs	5



FONTE: O Autor (2010)

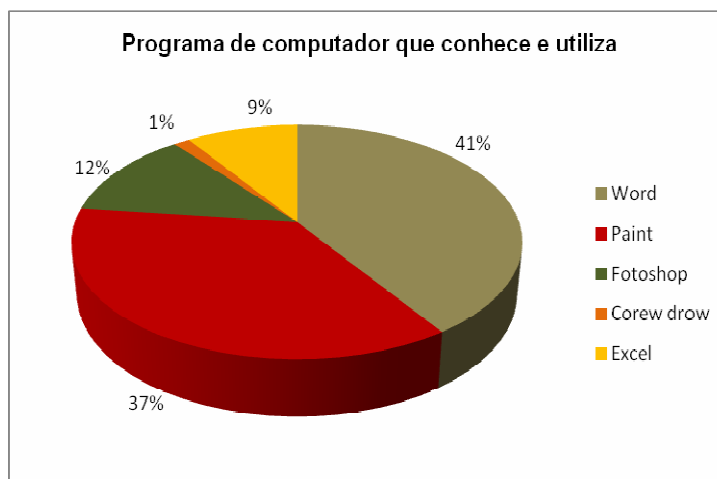
O segundo questionamento realizado perguntou sobre o tempo que os educandos gastam assistindo TV.

Dos 30 alunos entrevistados 56% afirmaram que assistem TV, ou seja, a maioria dos entrevistados assiste televisão. No período de duas a três horas 27% dos entrevistados ocupam seu tempo assistindo TV, enquanto 17% afirmaram que passam mais de três horas assistindo televisão.

Esse questionamento tinha por objetivo saber de que maneira os alunos ocupam seu tempo e os dados mostram que os mesmos passam grande parte de seu tempo assistindo televisão.

GRÁFICO 03 – PROGRAMA DE COMPUTADOR QUE O ALUNO CONHECE E UTILIZA

Programa de computador	Nº de alunos
Word	30
Paint	27
Fotoshop	9
Corew drow	1
Excel	7



FONTE: O Autor (2010)

Seguindo o roteiro da entrevista o terceiro questionamento aos alunos perguntou qual programa de computador eles conhecem e utilizam (Apêndice - A).

Nessa questão os alunos poderiam optar por mais de uma alternativa e os resultados dos questionamentos apresentaram que os programas pesquisados mais utilizados pelos estudantes é o Word com 41% dos alunos entrevistados, 37% dos alunos conhecem e utilizam o Paint, 12% conhecem o Fotoshop, 9% dos alunos o Excel, e o menos utilizado foi o Corel Draw, apenas 1% dos entrevistados e conhece esse programa de computador.

Através desse questionamento o professor pode conhecer os programas de computadores que os alunos estão familiarizados, facilitando assim as aulas práticas no laboratório de informática, permitindo ao aluno escolher o programa em que ele poderia desenvolver sua atividade.

GRÁFICO 04 - AMBIENTE QUE OS ALUNOS ESCOLHERAM PARA REALIZAÇÃO DE TRABALHOS

Ambiente	Nº de alunos
Biblioteca	2
Sala de informática	28



FONTE: O Autor (2010)

Os alunos foram questionados também a respeito do espaço físico escolar, ao perguntar a eles que se tivessem que escolher entre biblioteca ou Sala de Informática disponível para a realização de seus trabalhos qual seria escolhido.

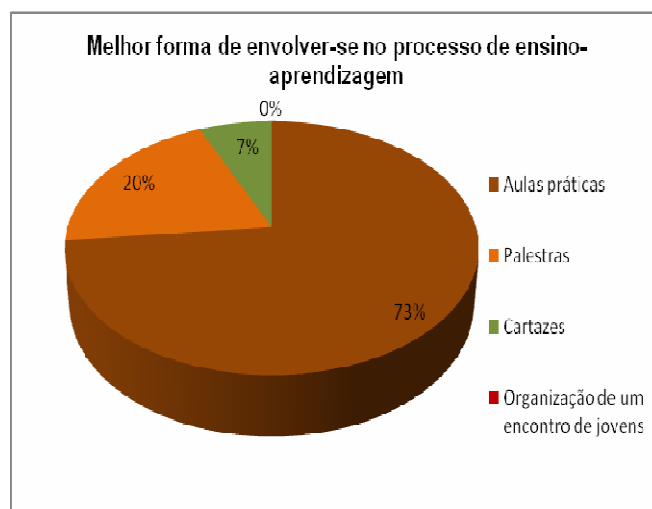
Outro questionamento relevante foi sobre a escolha entre biblioteca ou Sala de Informática para a realização de seus trabalhos (Apêndice - A).

Dos alunos entrevistados 93% afirmaram que preferem a sala de Informática para a realização de seus trabalhos, enquanto 7% afirmaram preferir a Biblioteca

Os dados permitem comentar que a maioria dos alunos prefere a sala de informática com acesso a internet, pois através desses recursos eles podem pesquisar, ler, visualizar o conteúdo a ser abordado.

GRÁFICO 05 – MELHOR FORMA DOS ALUNOS ENVOLVER-SE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Forma de envolver-se no processo de ensino-aprendizagem	Nº de alunos
Aulas práticas	22
Palestras	6
Cartazes	2
Organização de um encontro de jovens	0



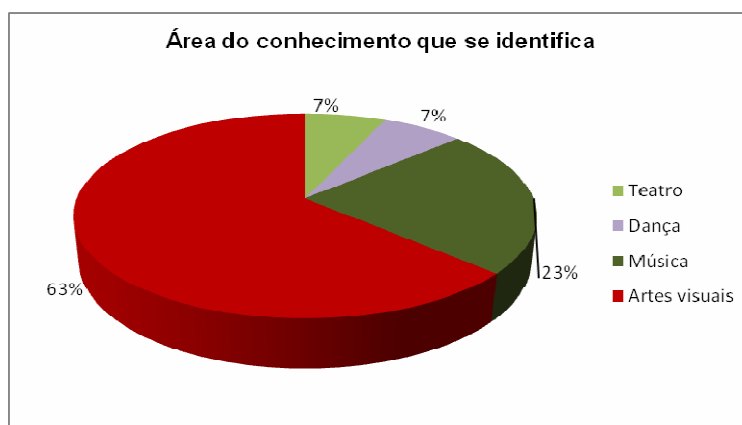
FONTE: O Autor (2010)

Sendo um dos objetivos deste trabalho envolver os alunos no processo ensino aprendizagem, foi perguntado a eles qual seria o melhor processo de ensino e aprendizagem (Apêndice - A).

Segundo os dados no ponto de vista individual 73% dos alunos acreditam que a melhor forma de envolver-se no processo de ensino e aprendizagem são as aulas práticas, 20% dos alunos acreditam ser com palestras e 7% acredita que usar cartazes contribui na aprendizagem e 0%, ou seja, nenhum dos alunos entrevistados acredita que a organização de encontros entre jovens contribui para o processo ensino-aprendizagem.

GRÁFICO 06 - ÁREA DE CONHECIMENTO QUE O ALUNO SE IDENTIFICA

Área do conhecimento	Nº de alunos	%
Teatro	2	7
Dança	2	7
Música	7	23
Artes visuais	19	63
Total	30	100



FONTE: O Autor (2010)

Ainda sobre a preferência dos alunos foi perguntado qual das áreas de conhecimento de arte com que eles mais se identificavam (Apêndice - A).

Foram apontadas as opções para as quatro áreas de conhecimento que o aluno se identificava, dentre elas teatro, dança, música e artes visuais obteve-se os seguintes resultados: 45% artes visuais, 35% música e teatro e dança, ficaram com 10% cada.

Esse questionamento foi pertinente, teve relevância nesse trabalho, já que a pesquisa trata de arte expressionista nas diferentes áreas de conhecimento da arte. A maioria dos alunos se identificam com artes visuais e em seguida com música.

GRÁFICO 07- ACREDITA QUE ATRAVÉS DA ARTE É POSSÍVEL REPRESENTAR PREOCUPAÇÕES PSICOLÓGICAS

Acredita que através da arte é possível	Nº de alunos
Sim	27
Não	3



FONTE: O Autor (2010)

No sétimo questionamento realizado (Apêndice - A), foi perguntado se o educando acredita que a arte pode representar fortes preocupações psicológicas como dor angústia, sofrimento, predominando assim os valores emocionais sobre os intelectuais.

Esse questionamento foi relevante, não poderia deixar de questionar aos alunos se através da arte eles acreditam ser possível representar fortes preocupações psicológicas como dor angústia, sofrimento, predominando assim os valores emocionais sobre os intelectuais?

Dos 30 alunos entrevistados, 90% afirmaram que sim, e 10% afirmaram que não, ou seja, a maioria dos alunos acredita que através da arte é possível representar fortes preocupações psicológicas.

GRÁFICO 08 – PONTO DE VISTA DOS ALUNOS SOBRE A OBRA O GRITO DE EDWARD MUNCH

Ponto de vista sobre a obra	Nº de alunos
Otimista	0
Pertubadora	29
Realista	1



FONTE: O Autor (2010)

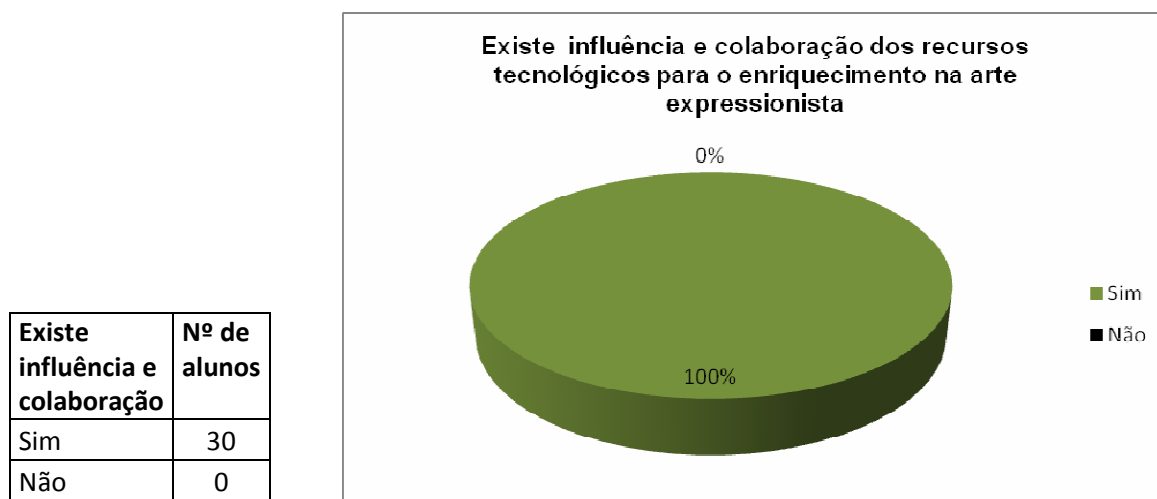
A penúltima pergunta feita questionou a relevância da obra O Grito de Munch para a arte em relação ao que a obra provocaria no indivíduo (Apêndice - A).

De acordo com o ponto de vista da maioria, ou seja, 97% dos alunos afirmaram a obra O Grito de Edvard Munch é uma obra de arte perturbadora e apenas 3% afirmaram ser uma arte realista e 0%, ou seja, nenhum aluno acredita que a obra é otimista.

Esse questionamento serve para o aluno refletir e fazer automaticamente uma leitura da obra de arte, destacando assim as características da mesma.

O último questionamento realizado na pesquisa perguntou como os recursos tecnológicos colaboram para enriquecimento e compreensão da arte expressionista.

GRÁFICO 09 - INFLUÊNCIA DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NA ARTE EXPRESSIONISTA



FONTE: O Autor (2010)

Não poderia deixar de questionar aos alunos sobre a influência dos recursos tecnológicos e a colaboração dos mesmos para enriquecimento e compreensão da arte expressionista (Apêndice - A). Todos os entrevistados, 30% dos alunos afirmaram que a tecnologia aproxima o aluno com arte, possibilitando aos mesmos conhecer um mundo distante do contexto em que o mesmo vive.

De acordo com o resultado do levantamento realizado, foram selecionadas algumas atividades de artes visuais as quais as práticas viriam de encontro com os interesses dos alunos, para que assim se pudesse organizar propostas metodológicas para o ensino da Arte, de forma que atendesse os anseios e expectativas dos alunos.

Para colocar em prática foi organizada uma Oficina de Arte na escola, que seria um espaço destinado ao fazer artístico, dando possibilidades aos alunos de interagirem com uma infinidade de materiais artísticos, instrumentos e procedimentos, que pudessem aumentar seu repertório cultural e que o levam ao despertar criativo e assim, fortalecer sua autoconfiança com a produção artística.

Paralelamente a isso foi utilizado o referencial teórico da teoria de Ana Mae Barbosa para sustentar esta proposta de trabalho, propus trabalhar com a Oficina de História da Arte, paralelamente às atividades, de modo que as imagens das obras e artistas selecionadas e apresentadas aos alunos ficassem expostas para apreciação e consulta no espaço da sala de aula.

Para que o aluno pudesse entrelaçar a arte expressionista no seu cotidiano escolar foram usadas as diferentes áreas de conhecimento (arte visual, artes plásticas, arte digital, dramatização e a música) com distintas metodologias, tendo como suporte a leitura, a recriação e a construção do conhecimento.

O resultado obtido através dos questionamentos realizados vem de encontro com a proposta de Ana Mae (2000), que acredita que várias metodologias podem ser usadas para atrair o aluno no universo escolar e despertar no mesmo o interesse em aprender, tornando assim o ensino da arte uma prática significativa.

Outro ponto relevante desse questionamento foi a visão dos alunos na leitura da obra *o Grito*, no qual a maioria considerou obra perturbadora, e que segundo a teoria de Ostrower (1988), a arte perturba, e toda criação da arte envolve um processo de transformação, isso foi percebido nos alunos a partir do momento que tiveram contato e estudaram a obra num processo essencialmente dinâmico, flexível.

Quanto ao questionamento realizado para perceber se os alunos estão familiarizados com os recursos tecnológicos, e ainda a influencia desses recursos na arte percebeu-se que a tecnologia faz parte do meio e envolve o aluno no processo no processo ensino-aprendizagem, observa-se também que o professor tem que estar atento a essas mudanças. Segundo Allegretti (1998) a tecnologia pode enriquecer a educação, desde que haja uma mudança e comprometimento na atitude dos professores e que esses devem apropriar-se dela para ensinar.

Todos os questionamentos realizados mostraram que mudanças devem acontecer na educação, de acordo com as respostas percebe-se que o aluno possui opinião própria e muitas delas com senso crítico, ou seja, os alunos sabem o que quer e estão atentos as transformações do mundo contemporâneo. O ensino da arte vem contribuir para essa mudança, através da arte o aluno interroga, cria, busca e conseqüentemente faz descobertas.

Essa pesquisa serviu como diagnóstico para detectar alguns problemas do ensino das artes no cotidiano escolar. Através dela percebeu-se a importância e necessidade de um ensino diferenciado, crítico, e inovador.

Como embasamento teórico foi usado a proposta de Ana Mae Barbosa e os três pilares que fundamentaram esse estudo foram:

Contextualização histórica

A contextualização histórica se deu na medida em que o professor, através de questionamentos analisou o aluno, o conhecimento que o mesmo já tinha sobre a arte e sobre a utilização dos recursos tecnológicos na prática pedagógica escolar. Para seqüencialmente, através de diálogo, usando metodologias diferenciadas (pesquisas, análises, comparações) o aluno fosse capaz de se reconhecer como pessoa, que faz parte de uma sociedade, que possui diferentes saberes e através desse estudo conseguisse ampliar sua visão de mundo .

Apreciação

A apreciação se deu na medida em que os alunos se sentiram familiarizados com a arte, com os recursos tecnológicos e ainda com os diferentes estilos e tendências artísticas. Durante a pesquisa os alunos perceberam que existem diferentes formas de criação de arte e aprenderam a apreciar as infinitas possibilidades que a arte possui, como enriquecer o saber e o tornar o ser humano consciente de sua existência.

Fazer artístico

O fazer artístico nessa pesquisa aconteceu na medida em que o professor colocava em prática diferentes metodologias, exercitando assim a imaginação e a criação do aluno, percebendo ainda que nesse momento a sensibilidade destaca-se de forma mais intensa.

Os trabalhos práticos evidenciaram a capacidade criadora individual de cada aluno, fazendo com que os mesmos notassem que são capazes de criar. Nesse sentido os recursos tecnológicos vieram contribuir para o enriquecimento da prática dos alunos, pois com eles os alunos sentiram prazer em realizar as atividades propostas pela professora.

5 CONCLUSÃO

Pode-se concluir, através do presente estudo, que é possível entrelaçar a arte expressionista no cotidiano escolar. Com esse trabalho percebe-se a importância de usar novas propostas metodológicas e didáticas para o Ensino da Arte no contexto educativo.

Com os estudos realizados para desenvolver essa proposta percebe-se ainda as mudanças pelas quais a Arte passou, e assim compreender as teorias de Arte, como embasamento para a seleção e aprimoramento de atividades didático-pedagógicas adequadas, significativas, que valorizem o potencial artístico e percebendo as possibilidades de articulação entre teoria e prática, entrelaçadas ao cotidiano do aluno.

Entender o cotidiano do aluno foi o ponto de partida desse trabalho, conhecendo o mesmo, o meio em que ele vive, o contato que ele tinha com a arte, as possibilidades e utilização de recursos tecnológicos para que a partir daí o professor criasse práticas pedagógicas que os envolvessem no trabalho criador, despertando a sua sensibilidade, entrelaçando a arte Expressionista ao seu cotidiano, para que ela deixe de ser aquela arte incompreensível e elitista, distante de sua realidade

Ao utilizar os três eixos de ação (fazer artístico, leitura e contextualização) da proposta triangular de Ana Mãe Barbosa, percebeu-se que a necessidade de que o ensino de arte ainda precisa ser repensado e conquistar outros espaços para interlocução. Nesse sentido é necessário salientar que a figura do professor é de suma importância para que isso aconteça de forma interligada com as quatro áreas de

conhecimento (teatro, dança, música e arte visual), e lembrando ainda que o uso da tecnologia contribuiu para que o aluno possa aprender significativamente.

No decorrer do desenvolvimento do trabalho pode-se observar que o professor é capaz de conhecer e se aproximar dos alunos, detectando suas preferências, seus estilos, seus desejos para o estudo da Arte. Por isso o professor deve em sua prática pedagógica estar ciente de seu papel, propondo situações que motive o aluno a usar sua visão e sensibilidade, o espírito de grupo e a troca de experiências. Assim o professor contribuirá para formação e desenvolvimento de sujeitos ativos, pensantes, fruidores e criativos.

Através deste trabalho verificou-se que a partir da obra o Grito de Munch, foi possível estudar, analisar e compreender a arte e os princípios para a elaboração de uma metodologia artístico-educacional, chegando à conclusão de que é possível compreender que para desenvolver a sensibilidade artística, o ponto chave é associar o fazer à apreciação, e levar os alunos a ter contato com as diferentes formas de fazer e representar a arte, seja através de imagens perturbadoras ou imagens que retratam apenas a beleza.

Esta proposta terá continuidade de estudo durante 2011, devido o tempo previsto não ter sido suficiente para realizar todas as metodologias e ainda pela necessidade de ampliar no aluno as diferentes concepções de arte, indicando ainda como questão norteadora a ser pesquisada no futuro o entrelaçamento entre a arte e a tecnologia.

Assim conclui-se que é possível acontecer transformações didático-pedagógicas em ambientes escolares e mesmo com poucos recursos pode-se tornar o universo da arte atraente e motivador para o aluno, basta envolver-se na proposta de forma criativa e flexível, sendo perspicaz nos imprevistos, nos desafios, nas situações novas que possam vir a acontecer.

REFERÊNCIAS

ALLEGRETTI, Sônia Maria M. **Mudança educacional: um desafio**. In: ALMEIDA, Fernando José de; ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de. (Org.). **Aprender construindo: a informática se transformando com os professores**. Brasília: USP/estação Palavra, 1998. p. 19-25.

BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino da arte** - São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **A Imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo:

_____. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998. Perspectiva; Porto Alegre: Fundação Iochpe, 1991.

BOAL, Augusto. **Jogos para Atores e Não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**: 3ª edição, São Paulo: editora ática, 1989.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T., FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

GOMBRICH, Ernest H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. Coleção: questões de nossa época. v. 67. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MARTINS, Miriam Celeste Ferreira Dias. **Didática do Ensino de Arte: a língua do Mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. Campos Ltda, Rio de Janeiro 1983.

PARANÁ- Secretaria do Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica- Arte. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

PROENÇA, G .- **História da Arte**. 4 ed. São Paulo: Ática Brasil, 1994.

WISNIK, José Miguel, **O som e o sentido uma outra história da música**, Companhia das Letras, 2005, SP.

SITES CONSULTADOS

<http://www.pluricom.com.br/forum/a-gestao-da-comunicacao-no-arte-na-escola-i-on> acessado dia 14/06/2010

<http://www.ebah.com.br/livro-didatico-publico-de-arte-pdf-a50681.html> acessado dia 14/06/2010

http://www.unimeo.com.br/artigos/artigos_pdf/2007/09_11_07/9.pdf acessado dia 14/06/2010

<http://veja.abril.com.br/arquivo.shtml> acessado dia 07/07/2010

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Expressionismo> acessado dia 07/08/2010

http://www.dhnet.org.br/dados/pp/edh/br/pnedh1/edu_midia_pnedh.pdf acessado dia 09/02/2011

APÊNDICES

APÊNDICE- A : QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS (Diagnóstico)

01- Idade:_____

Sexo: _____

02-Série: _____ Turma_____

03 - Quais desses recursos tecnológicos você mais utiliza em casa?

☐ computador☐ radio☐ celular☐ televisão04 - Você assiste TV(☐)sim (☐)nãodurante quanto tempo: (☐) 1 hora por dia☐ 2 a 3 horas☐ + de 3 horas

05 - Que programas de computador dos listados abaixo você conhece e utiliza?

☐ Word☐ Paint☐ Photoshop☐ CorelDraw☐ Excel

06 - Caso tivesse que escolher entre biblioteca ou Sala de Informática disponível para a realização de seus trabalhos, escolheria:

☐ Biblioteca☐ Laboratório de Informática

07-O melhor processo de ensino e aprendizagem para você, é:

- ☐ aulas práticas
- ☐ palestras
- ☐ organização de um encontro de jovens
- ☐ outro. Qual? _____

08 - Qual das áreas de conhecimento de arte você se identifica?

- ☐ teatro
- ☐ dança
- ☐ música
- ☐ artes visuais

09 - Você acredita que a arte pode representar fortes preocupações psicológicas como dor angústia, sofrimento, predominando assim os valores emocionais sobre os intelectuais?

- ☐ Sim
- ☐ Não

10 - De acordo com seu ponto de vista a obra O Grito de Edvard Munch é uma obra de arte:

- ☐ otimista
- ☐ perturbadora
- ☐ realista

11- Os recursos tecnológicos colaboram para enriquecimento e compreensão da arte expressionista?

- ☐ Sim
- ☐ Não

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO PARA OS ALUNOS NO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

As linhas e cores podem influenciar numa obra de arte? De que forma?

Você já imaginou o mundo sem cor? Como seria?

Qual a sensação visual observada na figura que está no centro da obra?

Qual ação a personagem que está no centro da obra está praticando?

Em que situações em seu cotidiano escolar você tem vontade de gritar?

Que técnica de pintura essa obra de arte representa?

Se você tivesse que dar um título a obra qual seria? Por que?

Que relação essa obra tem com a sua vida?

Se você tivesse que colocar no centro da obra um personagem brasileiro que personagem você colocaria? Ele estaria gritando? De que forma?

APÊNDICE C – PRÁTICAS DESENVOLVIDAS COM OS ALUNOS

01 - Arte Digital

Exemplos de releitura da obra *o Grito* de Munch de arte feito pelos alunos da sétima série com programas diferenciados.



FIGURA 05 – RELEITURA OBRA
AUTORA – Jéssica (2010)



FIGURA 06 – RELEITURA OBRA
AUTORA – Isabele(2010)

02 - Artes Plásticas e Teatro

Releituras dramatizadas e encenadas de obras de arte expressionista do artista Candido Portinari



FIGURA 07 – CRIANÇA MORTA
AUTOR: Candido Portinari (1944).
Óleo s/ tela, 176 x 190 cm.



FIGURA 08 – RELEITURA OBRA (FOTOGRAFIA)
FONTE: O Autor (2010)

03 - Dominó artístico da obra O Grito de Munch



FIGURA 09 – DOMINÓ ARTÍSTICO
FONTE: O Autor (2010)



FIGURA 10 – DOMINÓ ARTÍSTICO
FONTE: O Autor(2010)

04 - Arte Expressionista na Obra o Grito de Munch- Trabalhando a expressão facial através da fotografia



FIGURA 11 – EXPRESSÃO FACIAL
FONTE: O Autor (2010)



FIGURA 12 – EXPRESSÃO FACIAL
FONTE: O Autor (2010)

05 - A obra o Grito virando máscara expressionista:



FIGURA 13 – MÁSCARA EXPRESSIONISTA
FONTE: O Autor (2010)



FIGURA 14 – MÁSCARA EXPRESSIONISTA
FONTE: O Autor (2010)

06 - Teatro Expressionista - O Grito de Munch sendo encenado

Alunos da sétima série encenando a peça: Meu grito é de dor! , participação de alguns alunos do ensino médio

Música utilizada: Batendo Na Porta Do Céu- Zé Ramalho



FIGURA 15 – TEATRO EXPRESSIONISTA
FONTE: O Autor (2010)

APÊNDICE D – DIÁRIO DE BORDO

1. Escolha da turma para desenvolver o trabalho.

A turma escolhida será a sétima série do ensino fundamental, devido os alunos ter possibilidades de usar diferentes tecnologias relevantes para essa proposta.

2. Apresentação da proposta de trabalho para turma.

Os alunos ficaram entusiasmados com a proposta e ansiosos para começarmos a trabalhar.

3. Criação de uma pasta para arquivar os trabalhos.

A professora, criou um documento com um arquivo destinado a registrar todos os trabalhos desenvolvidos pelo aluno

3.1 Atividades práticas

3.2 Aplicação do questionário

3.3 Leitura e releitura da obra o grito

3.4 Dramatização da obra

3.5 Dominó das produção dos alunos

3.6 Confeção da máscara eu grito quando

3.7 Recorte e colagem

3.8 Fotografando as expressões faciais

3.9 Exposição em mural

3.10 Arte de interferência na obra o Grito

3.11 Arte Digital expressionista

4. Discussões sobre obras expressionistas.

Os alunos observaram obras de artistas expressionistas para que os mesmos pudessem perceber as características de cada obra e estilo dos artistas.

5. Avaliação